NUMERO 224 SABBADO 29 DE SETEMBRO VII ANNO — 1860

O Commercio do Porto.

ASSIGNA-SE no escriptorio do expediente, RUA DA FERRARIA DE BAIXO n.º 108 — Preço da assignatura, por trimestre 1$500 réis — PROVINCIAS, trimestre (franco) 1$900 réis — BRAZIL, pelos paquetes, 6$750 por semestre — NUMERO AVULSO 40 réis No mesmo escriptorio recebem-se os annuncios e correspondencias francas de porte — ANNUNCIOS E CORRESPONDENCIAS, por linha, 40 réis — repetidos 20 réis — ANNUNCIOS DE SAHIDA DE NAVIOS, cada vez, 120 réis — PUBLICAÇÕES LITTERARIAS o seu importe recebe-se em bras, e sendo pagas tem 25 por cento de beneficio. — Os SNRS. ASSIGNANTES gozarão em todos os referidos annuncios, do BENEFICIO de 25 por cento — Qualquer artigo em relação com o programma d'este jornal, será publicado gratuitamente — Escripto mandado á edacção, seja ou não publicado, não será entregue — Publica-se todos os dias não santificados.

PROPRIETARIOS: H. C. MIRANDA — M. S. CARQUEJA.

PORTO 29 DE SETEMBRO.

VINHOS DO DOURO.

Na chronica agricola do ultimo numero do «Archivo Rural» excellentemente redigida pelo snr. Moraes Soares, deparam-se com observações ácerca dos vinhos do Douro, em relação á escalla alcoolica na Inglaterra, tão pensadamente feitas que não podemos dispensar-nos de copial-as com venia do sabio escriptor.

O snr. Moraes Soares entende que a escalla alcoolica em nada prejudicou os vinhos do Douro, pois que o direito que elles terão de pagar, fica muito áquem do que pagaria a exportação em vinho commum que cada pipa d'aquelles contem. Por outra a ascensão na escalla para os vinhos concertados com aguardente, não conserva as proporções na parte componente ao concerto, ficando assim taes vinhos beneficiados perante o direito.

O snr. Moraes Soares mostra-se receioso de que o commercio dos vinhos do Douro venha a prejudicar-se, se os commerciantes diminuirem a quantitativa do concerto, para competirem com os vinhos francezes. Não nos parece fundado este receio, perdôe-nos s. exc.ª O typo do vinho velho do Douro ha-de conservar-se sempre. As razões que o snr. Moraes Soares dá para a conservação d'este typo, a que os consumidores inglezes estão habituados, não fogem aos commerciantes. Logo que a liberdade do commercio de vinhos se estabeleça, as tentativas de exportação de vinhos inferiores hão-de começar e terem seguimento, porque o paiz felizmente tem producção para animal-os á competencia com os outros paizes vinhateiros; mas os vinhos finos do Douro hão-de sempre conservar um ramo especial no commercio que ha-de manter-se com mais vantagem e fidelidade, porque hirá n'esta o interesse do commerciante. Nós assim o pensamos e já n'este sentido temos apresentado as nossas opiniões.

Ouça-se o snr. Moraes Soares:

«E voz geral, que a ultima reforma das tarifas inglezas prejudicou gravemente o commercio dos nossos vinhos do Douro. E' desagradavel ter de correr de encontro ao sentimento commum ou de trahir o proprio. O primeiro dever é escrever conscienciosamente. Assim o fazemos.

Não podemos convencer-nos de que a escala dos direitos, graduada pela força alcoolica dos vinhos importados na Inglaterra, seja prejudicial aos nossos vinhos do Douro.

Escala dos direitos das nossas tarifas inglezas, com relação aos vinhos.

Até 18 p. c. do alcool pagam 1 sh por galão.
De 18 a 26 p. c. » » 1 »
De 26 a 40 p. c. » » 2 »

Pipa do Porto é igual a 115 galões, 21,25 almudes.

Demonstração da vantagem das tarifas inglezas a favor dos vinhos finos do Douro.

1.ª Hypothese.

Pipa do Porto, volume de embarque, é igual a 16 almudes de vinho fino do Douro, e 5 almudes de aguardente refinada.

Estes 5 almudes de aguardente são iguaes a 35 almudes de vinho commum; porquanto cada almude de aguardente é igual a 7 almudes de vinho commum.

Por consequencia cada volume de embarque é igual a 51 almudes de vinho commum.

Suppondo que estes 51 almudes pagam os direitos relativos ao vinho, que contêm menos 18 p. c. de alcool, a importancia dos mesmos direitos será igual a 276 sh, ou 60$720 réis.

2.ª Hypothese.

Suppondo que a pipa do vinho do Porto é igual a 21,25 almudes, ou 115 galões, e que paga, segundo as tarifas, o maximo direito de 2 sh, por conter mais de 26 p. c de alcool, a importancia dos direitos será igual a 230 sh ou 50$500 réis.

1.ª Hypothese direito 60$720 réis.
2.ª » » 50$600 »

Differença 10$120

Vê-se por esta simples e clara demonstração, que se os vinhos do Douro forem adubados com aguardente do paiz, podem concorrer com vantagem, e em competencia com outros quaesquer, nos mercados britannicos.

Mas isto não obsta a que nós levemos a estes mercados os nossos vinhos communs, os quaes convenientemente preparados não são inferiores, mas antes superiores á grande maioria dos vinhos estrangeiros.

Assim resultam da reforma das tarifas para o commercio de nossos vinhos dous favores importantes, um para os vinhos finos do Douro, como acabamos de expôr, outro para os communs, que d'antes não podiam, pela elevação dos direitos, concorrer aos mercados de Inglaterra, e hoje o podem fazer.

E não se pense, que tocamos n'esta materia sómente para mostrar a singularidade da nossa opinião. Ha uma consideração imperiosa que nos impelle, e vem a ser o receio que temos de que, por mal interpretada, venha a reforma de que se tracta a causar-nos terriveis damnos. Os nossos commerciantes de vinhos do Porto pensarão talvez que, para poderem competir com os vinhos francezes, deverão diminuir, no tempêro dos vinhos de embarque, a quantidade de aguardente, o que será um erro funesto. Ha dous seculos, que a nação ingleza nos compra e consome os nossos vinhos do Porto, vinhos classicos que não teem rivaes. Ouvimos, que os vinhos francezes lhes disputam a primazia, e que nós devemos alterar o padrão dos nossos vinhos finos e afrancezal-os quanto ser possa. Ai de nós, se assim acontecer! Pois haverá quem de bôa fé possa sustentar, que este é o meio unico de evitar a crise que nos sicca, tradicionaes do Porto, não de ter sempre consumo em uma nação circumspecta, séria e aferrada ás suas usanças. Nós é que lhe queremos dar carta de levianos, persuadindo-nos que elles se deixarão arrebatar pelo espirito frivolo das modas e das innovações ridiculas. O *gentleman* inglez não decidirá a questão sem consultar o seu paladar e o seu estomago, e feito isto, não temos que receiar. O artista, o operario inglez, que pela enormidade dos direitos de importação não podiam animar as suas forças alquebradas do trabalho com um trago de vinho do Porto, graças á diminuição dos mesmos direitos, beberá d'ora em diante o vinho dos lords.

Pelo que é nosso parecer, que se façam todos os esforços para conservar o typo, o padrão dos nossos vinhos finos e alcoolicos do Douro, que hão-de sempre ter grande consumo, em um paiz rico, humido, frio e activo, sem que nos abstenhamos de offerecer-lhe simultaneamente, em concorrencia com os francezes e allemães, os nossos deliciosos vinhos communs.»

CAMARA MUNICIPAL DO PORTO.

VEREAÇÃO DE 23 DE AGOSTO.

(Conclusão—do n.º 222.)

Foi presente n'esta vereação o requerimento do exc.mo vigario capitular d'esta diocese, em que pedia uma porção d'agoa da nascente das Fontainhas para o seminario episcopal estabelecido no extincto convento de S. Lourenço; resolveu que em consideração ás razões allegadas e attenção ao pedido feito por s. exc.ª se lhe concedessem temporariamente tres pennas de agoa da dita nascente, para serem conduzidas ao dito seminario, advertindo que esta concessão temporaria não impunha obrigação á camara para este fornecimento de agoa, a qual reverteria ao manancial publico, quando se julgasse conveniente a bem do municipio: que n'estes termos se officiasse ao dito exc.mo vigario capitular para que houvesse de declarar se acceitava esta concessão pelo modo que fôra deliberado, e no caso affirmativo ordenar-se que as ditas tres pennas de agoa fossem fornecidas.

Considerando-se n'esta vereação, que em consequencia do desabamento do paredão de supporte pertencente ao predio em que se acha estabelecida a fabrica da fundição do Bicalho, e de cuja ruina havia resultado a obstrucção da estrada publica, se havia accordado entre a camara, a direcção das obras publicas e os directores da referida fabrica em se mandarem remover os materiaes resultantes da ruina e construir-se um muro provisorio, a fim de acautellar o arrastamento de enthulhos sobre a estrada publica, sendo a despeza d'esta obra satisfeita em partes iguaes, pertencendo á camara a terça parte, como tudo foi accordado em vereação de 26 de maio do corrente anno, e achando-se edificada uma porção do dito muro, o qual era construido em alinhamento avançado d'aquelle formado pelo paredão demolido, e convindo d'um modo determinado formar-se um documento pelo qual o dono ou donos do predio, em que se achava estabelecida a dita fabrica do Bicalho, já mais podessem allegar direito ao terreno tomado pela obra do novo muro, que era apenas uma obra provisoria; deliberou que fosse convidado o director das obras publicas, bem como os directores da referida fabrica da fundição, para que no dia parecessem no sitio do Bicalho e local em que se andava fazendo a obra para em acto de vistoria se tomar um accordo no sentido expendido para a todo tempo constar.

Resolveu que o director dos zeladores fizesse intimar o empreiteiro, que anda quebrando pedra na rua da Restauração para parar com a obra, em quanto não desobstruisse completamente a rua publica, bem como os canos de esgoto, que se havia verificado estarem totalmente entupidos.

Despacharam-se os requerimentos das partes e levantou-se a sessão.

N'esta mesma vereação discutiram-se e approvaram-se algumas alterações nas disposições do regulamento para o serviço de transportes entre esta cidade e S. João da Foz do Douro, publicado em edital de 7 de setembro de 1857.

CAMARA MUNICIPAL DO PORTO.

VEREAÇÃO DE 30 DE AGOSTO

Declarada aberta a sessão pelo snr. presidente, estando presentes os snrs. vereadores Figueiredo, Lopes, Andrade, Machado Pereira, Dourado, Ribeiro de Faria e Silva Freitas, leu-se e approvou-se a acta da precedente.

Ficou inteirada por officio circular do governo civil, que por officio de 23 do corrente expedido pelo ministerio das obras publicas, se lhe declarára que estando o governo authorisado pela carta de lei de 10 d'este mez a organisar o serviço das aferições e fiscalisação dos pezos e medidas, havia resolvido que a aferição da nova medida linear devia ser feita nas épocas designadas pelo inspector dos pezos e medidas dos districtos, pelos aferidores por elle nomeados sem prejuizo dos cofres das camaras municipaes, cujos direitos seriam tidos em consideração na lei da organisação geral do serviço.

Mandou pela repartição da contabilidade formular a conta da receita e despeza effectivas e dividas activas e passivas d'esta camara no anno economico de 1859 a 1860, organisada em face das respectivas contas, embora ainda não approvada, para que em cumprimento da portaria de 25 de agosto de 1856 seja enviada ao governo civil do districto.

Sendo presente n'esta vereação o officio do exc.mo vigario capitular, em que declarava acceitar a clausula estipulada pela camara para a concessão de tres pennas de agua para o seminario episcopal, não havendo n'ella quebra dos direitos adquiridos; resolveu-se que o mestre Lopes tractasse immediatamente de registrar as ditas tres pennas de agua, que tem de correr no aqueducto do referido seminario.

Por officio do delegado do thesouro n'este districto ficou inteirada da nota que contem o numero dos informadores louvados que, segundo as instrucções de 7 do corrente devem ser nomeados pela camara para o serviço das matrizes prediaes no corrente anno.

Tendo sido participado por officio do exc.mo director das obras publicas, que a direcção da fabrica do Bicalho não tinha pago as prestações que lhe competia nas quinzenas de 21 de julho, 4 e 18 do corrente, e se via na necessidade de mandar cessar com a obra da reparação do muro no dia 25, o snr. presidente deu conta de que logo que recebera este officio, d'elle déra conhecimento á dita direcção da fabrica e a convidára para effectuar aquelles pagamentos; inteirada.

Por outro officio do mesmo director, teve conhecimento de que elle não podia comparecer na vistoria do dia 29, para que tinha sido convidado, mas que mandaria um empregado que fizesse as suas vezes.

A pedido do 1.º bibliothecario, deliberou que o ajudante do paleographo da municipalidade fosse interinamente servir o logar de guarda-salla da Bibliotheca Publica durante o actual impedimento dos dous guarda-sallas.

Mandou participar á repartição dos zeladores a nota das ruas em que a Companhia Portuense de Illuminação a Gaz tenha de fazer concerto na cannalisação e limpeza das pias, cuja relação fôra enviada em officio da direcção da dita Companhia.

Tendo pedido a escuza de vogaes effectivos da junta de repartideres no 1.º bairro Joaquim Torquato Alvares Ribeiro por ser caixa clavicularia do contracto do tabaco n'esta cidade, e no 2.º bairro [illegible] publico, foi nomeado para substituir o primeiro Domingos José dos Santos Lage, e o segundo Joaquim Nogueira Gandra.

Resolveu que se acceitasse o offerecimento feito por José Pereira de Mattos, juiz provedor, e João Ribeiro Nactividade e Castro, thesoureiro da irmandade das Almas, erecta na capella do Corpo Santo, de 120$000 rs. para que se realisasse a expropriação dos predios para alargamento da viella que vai da rua da Restauração ao adro da dita capella, e foi incumbido ao snr. vereador Machado Pereira o entender-se com o dono d'aquelles predios, a fim de se conseguir a expropriação amigavel e por rasoavel preço.

Não estando regular o orçamento da junta de parochia de Campanhã, deliberou-se que fosse devolvido ao administrador do 1.º bairro, a fim de novamente o reenviar á dita junta para o reformar.

Procedeu á nomeação dos louvados informadores para o serviço da contribuição predial, segundo o numero indicado pelo delegado do thesouro, e para cada um dos bairros da cidade.

Despacharam-se os requerimentos das partes e levantou-se a sessão.

PARTE OFFICIAL.

SYNOPSE DA PARTE OFFICIAL DO DIARIO DE LISBOA N.º 221 DE 27 DE SETEMBRO.

MINISTERIO DO REINO.

Decreto mandando proceder no dia 7 de outubro ás eleições de 14 vacaturas de deputados da nação.

— Decreto mandando reverter para os juizes eleitos o processo e julgamento das causas de coimas, policia municipal ou transgressão de posturas no districto do Funchal.

— Portaria ao governador civil de Villa Real resolvendo as duvidas que se lhe offereciam sobre se os mancebos que assentarem praça de voluntarios como corneteiros, tambores, trombeteiros e aprendizes de musica ou de ferrador, devem ou não ser levados em conta nos contingentes dos concelhos administrativos a que pertencerem taes voluntarios.

MINISTERIO DAS OBRAS PUBLICAS, COMMERCIO E INDUSTRIA.

Continuação da tabella da distribuição da despeza d'este ministerio para o anno de 1860 a 1861.

— Decreto em que ordena que desde o 1.º de julho de 1861 fica em vigor para todas as povoações do reino e ilhas, assim nas diversas repartições e estabelecimentos publicos, como entre particulares, o novo systema de medidas de peso decretado em 13 de dezembro de 1852, exceptuando apenas para o serviço medico.

INTERIOR.

LISBOA, 27 DE SETEMBRO.

[Corresp. part. do «Commercio do Porto».]

O «Diario» publica as vagaturas da camara dos snrs. deputados. São muitos os desejos, ou talvez as ambições, para os poucos logares que ficam fóra da indispensavel eleição dos ministros que perderam a cadeira por entrarem nos conselhos da corôa.

Será a proposito dizer que nenhum fundamento existe para os boatos de dissolução, a que não nos temos referido por esse mesmo motivo.

A camara começará a funccionar como findou, de accordo com o governo, porque o desejo mais sincero dos cavalheiros que estão no ministerio é governar com a camara actual, o que não admirará a quem considerar no que significariam agora umas eleições geraes.

As noticias de Italia preoccupam bastante a capital, e com anciedade se esperam sempre os telegrammas que lhe são relativos. Infelizmente alguns recebidos de Italia, não tem sido authorisados pelos factos posteriores, e de presente nos circulos politicos, só merecem o credito os que são recebidos de Pariz.

As diligencias da policia até hoje não puderam obter nenhum esclarecimento ácerca da morte da infeliz e formosa rapariga encontrada ferida na estrada de Sauvôm.

E' notavel que nem o mais leve indicio levante ainda nenhuma suspeita.

A publicidade do facto parece que devia fazer sentir a falta d'essa mulher á familia a que ella pertença: mas a verdade é que por em quanto nenhuma reclamação se apresenta.

O rapaz que deu a facada n'outro no sitio do alterro da Boavista continua a estar no Limoeiro muito fresco da sua vida.

RECORDAÇÕES DE UM ENFERMO (1)

I

Para Cintra

....

E depois parti para Cintra. Depois?!... Esta não está má! Depois de quê? Ah! é verdade! Tenham paciencia, meus caros leitores; desculpem esta minha cabeça, coitada, que já não regula bem. Parti para Cintra depois de ter concluido a parte mais importante dos meus negocios, e de ter respondido a não sei quantas cartas de pessoas que me cumprimentavam por causa da resolução que eu tomára de ficar em Lisboa, segundo ellas tinham lido nos jornaes mais acreditados!

Ha n'este mundo um certo numero de creaturas — não me atreverei a chamar-lhes pobres de espirito — que se divertem a inventar historias ácerca dos outros, e a dal-as por verdades ao publico, quando não acham occasião de lh'las venderem em bôa letra redonda. Segundo estes meliantes — a cuja risivel influencia toda a minha vida andei exposto — fico d'esta vez em Lisboa. Agradou-me o clima, encantou-me a limpeza e policia da cidade, deixei-me ganhar das delicias d'esta Capua e já tomei casa!

Outros affirmam que vou á Palestina e ao Caucaso. Alguns sabem que estou preparando um novo periodico chamado o «Polyglota», o qual será escripto em todas as linguas da terra, e sahirá o 1.º numero logo que chegue de Africa o redactor negro, respeitavel socio effectivo de todas as academias de Moçambique, Angola, S. Thomé, Cabo Verde e Guiné. A restante caterva polyglota está já a postos. Finalmente, os que se presam de melhor informados declaram cathegoricamente que herdei uma fortuna soffrivel de um velho tio, e que até já comprei uns pardieiros a Arroyos por trezentos mil réis. Pobre gente! O vosso brinquêdo é innocente. Podeis continuar.

Fui pois a Cintra, e de carruagem. Não me tenham inveja por isso. Olhem que a fortuna e a felicidade andam mais frequentemente a pé do que em carruagem. E então carruagens d'estas! Vão ouvindo e lembrem-se que o ultimo passeio do homem, e o mais triste, é sempre em coche, quer seja para o Alto de S. João, quer para os Prazeres.

Eu tive minhas tentações de ir no omnibus, para dar ao corpo quatro sacudidellas bôas; mas não ousei arrostar a opinião publica. Tinha nos dias antecedentes visto sempre sahir de Lisboa o omnibus de Cintra quasi sem alma viva, e disse com os meus botões: «Os illustrados habitantes da capital [estylo de cartaz de touros!] que não vão no omnibus, é porque ha coisa.» *Latet anguis in carrossa.* Nada. Vou de carruagem.

Mandei vir um *coupé* da companhia estabelecida no largo de S. Roque, e recommendei que fosse bom e espaçoso, porque seriamos dous a viajar. D'esta vez a tal companhia prometteu bem, mas cumpriu mal. Veio-me de lá uma carroça velha, a qual era descendente, em linha recta feminina, da sege que inspirou ao nosso Nicolau Tolentino o célebre soneto que anda na memoria geral, e que até o imitador judicioso do *Anno Tres Mil* aproveitou para o seu livro. Eu nunca tinha visto *coupé* tão estreito e arruinado, como este *resto infeliz do terramoto!*

Não havia modo de fazer jornada em vehiculo tão deteriorado. Depois de parlamentar por largo espaço com o fiel da cavallariça — bom homem, mas conscio da sua posição como qualquer secretario de Estado em primeira mão — consegui que me mudasse para um caleche quebrado, e que mandasse pôr a elle duas mullinhas tropegas, que me pareceram capazes de me levarem á fresca Cintra com a maior prudencia e resguardo em cinco ou seis dias! Tão pequenas eram! E sobre pequenas tão tristes como se as tivessem demittido n'aquelle instante de algum emprego rendoso e pouco trabalhoso, que dizem lá na provincia serem os melhores!

A's oito da manhã estava finalmente em marcha para o Rocio, onde me esperava com a moderada impaciencia de que é susceptivel, o meu companheiro de viagem. Talvez reparem no adverbio *finalmente* logo ao começar a jornada? Eu nunca fui grande doutor de *adverbio* nem de *conjuncção*, mas n'este caso, com verdade, o tal episodio da mudança de carpeira durou uma eternidade. Nós somos assim em tudo. Louvado seja Deus!

D'alli seguimos para S. Sebastião da Pedreira, e continuamos o nosso caminho por Sete Rios para a villa que viu morrer o infeliz rei D. Affonso VI, sem liberdade, sem esposa, sem reino e sem familia. Tinha um irmão. E' verdade que tinha, coitado! Mas irmão assim, faça Deus que ninguem o tenha.

O leitor ha-de desejar saber quem era o meu companheiro de viagem, nem a narração será completa sem esse anexim. Tambem eu não prometti fazer narração completa. Onde ella o não fôr, que a complete o leitor, e não terá pouco que acrescentar. Mas o companheiro de viagem pertencia ás altas classes da sociedade, de cujos particulares, ás vezes semsaborões, anda a curiosidade publica sempre faminta? Era algum d'estes felizes mortaes que privam com os ministros e que mais ou menos ajudam a dirigir a barca do Estado, que, de tantos pilotos que tem tido, já anda desgovernadinha de todo ha muitos annos? Por fim de contas, era algum litterato de valente nomeada, d'estes que por qualquer chiste menos reverente me arrancariam os cabellos, ou mesmo por alguma phrase benevolente em favor d'elles.

D'elles litteratos e não dos meus cabellos em que nunca tive prôa, e que até deixo arrancar com deleite, quando a operação é feita delicadamente. Agora ando eu n'essas danças, com uma erupção na cabeça, e parece-me que fico inteiramente descabellado. O' poeta da minha alma [2], que me perdoem os teus manes, aquella sombra veneranda que me parece vêr andar errante por todo o bairro de Santa Izabel a carpir saudades d'esta terra que tão malcreada e grosseira foi sempre com elle; que me perdoem, eu não ponho cabelleira! Vão-se embora os cabellos? Pois deixal-os ir. Andarei com a calva á mostra como qualquer bom medico ou respeitavel ex-presidente de conselho de ministros [3]. São exemplos de tentar!

O meu companheiro de viagem não é fidalgo, nem sub-secretario de Estado, nem litterato. (4) E' um homem que na idade de 14 annos encaixaram em uma cadeia por constitucional, e d'essa primeira estação mandaram-o de peregrino por quarenta e duas enxovias d'este reino até á de Moncorvo, da qual o exercito do duque da Terceira lhe abriu as portas. Em tal idade a educação recebida em quarenta e duas enxovias, ou dá cabo da melhor alma, ou a fortifica e salva para sempre. O meu companheiro de viagem não perdeu n'este amarguradissimo tirocinio. E' hoje um pai de familia extremoso, um amigo fiel e um homem servical como ha poucos.

Não pára aqui a ladainha. E' de mais a mais um doudinho por musica. Por causa de um bémol ou de um sustenido é capaz de pôr em polvorosa a côrte, o reino e até as ilhas adjacentes. E já o fez! Já trouxe esta capital toda alvoroçada em umas guerras do alecrim e da mangerona — e com seus jornaes *ad hoc* — que se eu fosse chronica do theatro de S. Carlos procurara as datas d'esses enthusiasmos hoje arrefecidos, desde logo o leitor ficava sabendo de quem lhe estou fallando agora. [5]

Eu não quero dizer o nome. Sou um folhetinista discreto, o que, pela maior parte das vezes, quer dizer mortalmente insipido, pois que esta linda hacanéa do folhetim só anda nédia, anafada e vigorosa quando a nutrem de indiserições. Nem ella vive de outra cousa, a féra endemoninhada!

De Lisboa até Cintra não nos aconteceu nenhum dos casos que abrilhantam, esmaltam, envernizam e dão uma certa côr poetica ás viagens de quasi todos os escriptores. Ladrões de estrada acabaram. Nem já se encontram no pinhal da Azambuja. Occupam-se de outros misteres, que eu não digo para me não chamarem má lingua. No fim de tudo, creio que se converteram e depozeram os bacamartes aos pés da civilisação material do nosso seculo. Agora emprestam os seus capitaes a 20 por cento ao mez sobre penhor, para ajudarem os necessitados. E' um modo de restituir como qualquer outro! Santa gente!

E cavalleiros andantes? Tambem já não ha, nem dos que nos encantaram ao lêr o Palmeirim de Inglaterra, nem dos que nos fizeram rir no livro de Cervantes. Pois nem Quixotes, nem Dulcinéas, nem Sanchos? Aqui para nós — fique só no regimento — ainda ha alguns, mas como não trazem na cabeça a bacia do barbeiro por elmo de Mambrino.

(1) Com permissão do author e contando com as benevolentes disposições do «Jornal do Commercio» de Lisboa, começamos hoje a publicar os tres folhetins que n'aquella folha deu com este titulo o snr. A. A. Teixeira de Vasconcellos. Vão acompanhados de notas para melhor intelligencia do texto.

(2) O nosso insigne poeta Garrett usava cabelleira, e os parvos, para se vingarem do respeito forçado a que os obrigava o interior d'aquella cabeça, chacoteavam do exterior e a cada passo alludiam á cabelleira.

(3) A calva do doutor Simas e a do ex-presidente do conselho J. A. de Aguiar são das mais pronunciadas e mais bellas que eu conheço.

(4) O companheiro de viagem era o snr. José Carlos de Freitas Jacome, escrivão de direito em Lisboa e cavalleiro da Torre Espada, de Christo, da Conceição e de Carlos III.

(5) O snr. José Carlos foi redactor do *Entreacto*, e um zeloso admirador do talento musico de Mad.ª Barili, que em S. Carlos rivalisou com a Bocabadati. Essas guerras theatraes foram de grande nomeada.

Sabemos que vão ter grande impulso as obras do caminho de ferro do Alemtejo.

As estradas que faziam parte do contracto Langlois serão attendidas nas empreitadas, ou nas obras por conta do governo, segundo a ordem da sua importancia.

O snr. conde de Thomar parece que está na resolução de vir a Portugal para o fim de novembro.

A exportação da nossa madeira para Hespanha continua em incremento.

Na alfandega de Lisboa ha bastante movimento nas transacções.

Hontem ás 10 horas da manhã desembarcou no Arsenal da Marinha S. A. o principe de Nemours, que foi alli recebido por SS. MM. e infante D. João, que o acompanharam para o Paço das Necessidades, onde foi hospedar-se.

O principe francez veio por terra na mala-posta do Alemtejo.

O theatro italiano abre a 3 de outubro com o «Poliuto» de Donizzetti.

Fundos publicos de assentamento a 47 e meio.

COIMBRA 28 DE SETEMBRO.

(Corresp. particular.)

Os leitores sabem que já deram entrada na cadeia d'esta cidade dous dos que se haviam apresentado em Arganil com João Brandão. Este ficou ainda, por allegar molestia grave.

Ouvimos agora que por ordem do governo vão ser mandados a Arganil tres medicos d'esta cidade para examinar se é legitimo o impedimento que serviu de escusa. Vai o delegado de saude e mais dous.

Nobre e louvavel é o proceder do governo com relação a esta miseravel pendencia; mas não devem ficar aqui as providencias governativas. E' necessario punir e mui severamente as authoridades, que faltaram aos seus mais sagrados deveres, que escravisaram a sua acção e a sua dignidade á vontade do criminoso.

Mostre-se ao menos uma vez aos povos da Beira que o imperio da lei é superior ao do trabuco e do bacamarte! Que não ficam impunes as authoridades, que se curvam ao poder do ouro, ou que alienam a consciencia e sacrificam a justiça a interesses vis e miseraveis.

E diz-se que os povos da Beira protegem em logar de perseguir os criminosos! Se os não perseguem não é por connivencia com elles; não é porque não desejem vêr punido o crime: é por mêdo. E não está bem justificado o seu receio? Podem elles ter confiança nas authoridades? Não se vê a protecção escandalosa, que em Arganil se está dispensando aos assassinos de maior cunho? Diz-se que já se prescindiu da testemunha que está em Loanda: escolheu-se para delegado substituto um miseravel velho, que nem tem valor nem independencia, incapaz talvez de escrever o nome com todas as letras!! O primeiro substituto disse que não podia continuar por ser testemunha ou não sabemos como lá arranjaram a *tramoia*; o que é certo é que está todo o dia com João Brandão, que o mimoseia com, não sabemos quantas, duzias de garrafas do fino!...

Pomos aqui ponto, porque ninguem acreditaria o muito que podiamos dizer a este respeito, sem nos apartarmos da verdade uma linha!.....

NOTICIARIO.

Paquete do Brazil. — Recebeu-se participação telegraphica de que o paquete inglez «Magdalena» entrára no Tejo hoje pelas 6 horas da manhã, procedente dos portos do Brazil.

Ao Bracarense. — O nosso collega de Braga dando noticia do boato que circulára de haver negociações diplomaticas para um consorcio entre S. M. o snr. D. Pedro V e a filha mais velha do snr. D. Miguel de Bragança, parece querer dar a entender que fôra o nosso correspondente da capital que fizera correr esse boato. Se o collega tornar a lêr com mais attenção a correspondencia a que se refere, verá que o nosso correspondente não fez mais do que mencionar um boato que corrêra em Lisboa, acrescentando logo que elle *não tinha o menor fundamento*.

Nem poupava os companheiros. — Nas obras da nova alfandega trabalhava um pedreiro, por nome Luiz Gomes, de 22 annos de idade, que tinha vindo das partes de Braga, e que roubava aos seus companheiros as ferramentas do trabalho, ora a um, ora a outro.

Foram tantos e tão repetidos os casos, que, a final, todos estavam de sobre-aviso e puderam assim descobrir quem era o companheiro infiel.

Foi preso e conduzido á administração do 3.º bairro, d'onde foi mandado para um dos corpos da guarnição.

Se na milicia fôr com os seus camaradas como era no trabalho com os seus companheiros, bem teem aquelles de trazer-lhe sempre o olho em cima!

Corre por ahi o zum-zum de que os ratoneiros cresceram em numero desde que nas obras da alfandega se admittem trabalhadores de todas as procedencias.

Não sabemos até que ponto isto seja ou possa ser verdade; comtudo, chamamos a attenção do snr. director d'aquellas obras para este boato.

Fallecimento. — Falleceu pelas 4 horas da manhã de hoje a exc.ma snr.ª D. Anna Roza Leal de Faria, esposa do snr. delegado do thesouro d'este districto o snr. José Rodrigues de Faria, succumbindo em trinta e quatro horas a um ataque [Clow Hysterico com Hemiplegia] de que não pôde ser salva pelos soccorros da sciencia, applicados desde logo pelos snrs. doutores Assis, Vellozo da Cruz e cirurgião Mascarenhas.

Brutalidade. — Dizem-nos que no dia 24 do corrente, no lugar das Mercês, da freguezia de Grijó, um criado feriu, com uma pancada na cabeça, uma criada da mesma casa, por motivo que torna a violencia muito mais agravante. O regedor teve conhecimento do facto, mas não procedeu contra o aggressor, como devia e lhe cumpria.

Chamamos para isto a attenção do snr. administrador do concelho de Gaia para que não fique impune a malfeitoria, se effectivamente se deu.

Philantropia. — A commissão que dirigiu o baile da noute de 15 do corrente, offerecido pelos jovens cavalheiros residentes em S. João da Foz ás familias de suas relações [o qual se verificou na casa Mallan pelo modo o mais satisfactorio possivel tanto para quem faz o obzequio como para quem o recebeu], mandou entregar ao snr. thezoureiro do Asylo da Infancia d'esta cidade a quantia de reis 78410 que sobrou da quantia subscripta, não obstante ter sido aquelle baile servido com todo o primor e ser magnifica a orchestra. Agradecemos este beneficio em nome dos infelizes a quem elle vai approveitar, e bontamos como merece este acto caritativo de quem assim sabe approveitar as occasiões de bem fazer.

Phenomeno. — No largo do Carvalhido, freguezia de Cedofeita, mora uma mulher que tem um bacorinho, que estava a morrer de fome, porque á mãi lhe seccara o leite. Ha na casa uns cachorrinhos seus filhos. A cadella vendo o bacorinho berrar com fome, chegou-se a elle e o aleitou. D'alli em diante, aos primeiros berros do bacorinho corria a alimental-o e assim tem continuado por modo, que aquelle tem crescido e engorda a olhos vistos!

E' um phenomeno notavel.

Vacaturas. — Por decreto de 26 do corrente manda-se proceder no dia 14 de outubro á eleição de 14 deputados nos circulos abaixo mencionados para prehencher as vacaturas que havia.

Circulo n.º 1 Monção — N.º 17 Fafe — N.º 46 Bragança — N.º 59 Oliveira d'Azemeis — N.º 67 Figueira da Foz — N.º 70 Monte-mór o Velho — N.º 80 S. Pedro do Sul — N.º 91 Pinhel — N.º 94 Trancozo — N.º 107 Almada — N.º 116 Lisboa — N.º 118 Olivaes — N.º 125 Sardoal — e no de Villa Franca do Campo, no districto de Ponta Delgada.

Officiaes de batalhões nacionaes. — Pelo ministerio da guerra annunciou-se que os officiaes comprehendidos no art. 1.º da lei de 14 de agosto ultimo devem apresentar na secretaria de estado d'aquelle ministerio requerimento instruido com a certidão do que constar a seu respeito do livro mestre do corpo em que serviam no mez de maio de 1834; e justificação civil d'identidade de pessoa, e de que não exercem cargo algum publico de que recebam ordenado, gratificação ou emolumento: e os officiaes comprehendidos no art. 2.º da mencionada lei devem aprezentar os mesmos documentos, sendo porem a certidão do livro mestre do corpo em que serviam em 24 de julho de 1833.

Faisca electrica. — Na quinta feira, pelas 10 horas e meia da manhã, diz a «Aurora do Lima», teve lugar em Caminha uma forte explosão electrica, acompanhada de um trovão, a qual fez grandes estragos na casa do fallecido snr. barão de S. Roque e na dos snrs. Xavieres. Felizmente não matou nem feriu nenhuma das muitas pessoas que habitam aquellas duas casas contiguas.

Publicação. — O snr. José Valerio Capella, professor da lingua ingleza no lyceu de Braga, obzequiou-nos com a 1.ª folha, impressa, do «Diccionario inglez e portuguez», com a pronuncia figurada, que principiou a publicar.

O snr. Capella, que é já author de uma grammatica para se aprender a lingua ingleza, tem longa prática do ensino d'esta lingua, e, por isso, é de esperar que o diccionario corresponda á capacidade do seu author. A 1.ª folha assim o promette.

Necrologio. — Falleceu em Lisboa, com 72 annos de idade, o snr. João Honorato Rolin, que, ao tempo da convenção de Evora Monte, era brigadeiro quartel-mestre general do exercito convencionado.

Serviu na guerra peninsular e fez parte da divisão portugueza da Bahia no posto de capitão.

Foi reformado em 1851 no posto de major de veteranos.

Naturalidade dos Santos portuguezes. — (Da «Aurora do Lima»:) Nasceu S. Damaso na illustre villa de Guimarães e por sua doutrina e notoria Sanctidade foi eleito Summo Pontifice. Fez muitas obras em verso.

Santa Quiteria, virgem martyr, foi natural da provincia de Entre Douro e Minho e nasceu de pais nobres e poderosos.

S. Frei Gil foi natural de Vouzella, no bispado de Vizeu. Esteve em Pariz e ahi recebeu o grau de doutor na faculdade de theologia.

S. Victor nasceu nas visinhanças de Braga.

S. Narciso arcebispo, nasceu em Santarem de pessoas illustres e era aparentado com a melhor nobreza de Hespanha.

S. João de Deus nasceu em Monte-mór-o-Novo, de pais tão pobres que lhe foi preciso exercitar-se em varias occupações servis para se sustentar. Foi devotissimo da Paixão do Senhor.

Santo Antonio nasceu em Lisboa defronte da porta da Sé: chamava-se seu pai Martim de Bulhões e sua mãi D. Thereza Taveira, ambos de sangue nobre. Foi baptisado com o nome de Fernando.

S. Rozendo tomou ao baptisar-se o nome de Rodezindo: nasceu de pais nobilissimos no logar de Sallas, junto á cidade do Porto.

S. Gonçallo nasceu de pais nobres, no arcebispado de Braga, junto ao rio Vizella, na parochia de S. Salvador, do lugar de Tagilde, foi parocho de Riba de Vizella.

Noticias agricolas. — O «Archivo Rural» de 20 do corrente publica os seguintes extractos das partes officiaes ácerca do estado agricola em diversos districtos:

Evora 31 *de agosto.* — A colheita dos cereaes em algumas localidades foi regular, e n'outras mediana. A novidade das vinhas tem-se tornado cada vez mais escaça em consequencia dos prejuizos que lhes tem causado os intensos calores, e o maior desenvolvimento do *oidium*. Os olivaes teem apparecido atacados pela *ferrugem* em alguns sitios.

Faro 1 *de setembro.* — O aspecto dos pomares e arvoredos é pouco lisongeiro; as larangeiras continuam a ser desvastadas pela carie verminosa e por outras doenças que as definham. As alfarrobeiras tambem se mostram infeccionadas de um mal analogo ao das vinhas, e a sua producção assim como a das amendoeiras foi diminuta. As oliveiras teem algum fructo, mas a novidade não é geral, nem tão abundante como se esperava. A colheita do figo vai correndo regularmente, porém, o fructo é miudo em consequencia da seccura. Começam as vindimas: a novidade é talvez mais abundante do que se esperava, e o preço da uva tem baixado consideravelmente. A colheita do milho de regadio é regular, a de sequeiro foi em alguns sitios abundante, mas em geral escaça. As sementeiras de feijão e batatas promettem uma boa producção.

Porto 1 *de setembro.* — Os milhos dos terrenos seccos estão ordinarios, e os das terras baixas tem melhor aspecto. As vinhas estão muito atacadas do *oidium*, e por isso espera-se uma diminuta colheita de vinho. Os olivaes estão soffriveis. Os pomares de espinho teem pouco fructo.

Castello Branco 3 *setembro.* — A producção da colheita dos trigos foi regular, e a do centeio e cevada pouco favoravel. As searas de milho temporão teem produzido pouco, as do milho serodio promettem uma colheita regular. Os feijões dão esperanças pouco lisongeiras. Os olivaes teem sido bastante prejudicados, no entanto a colheita do azeite ainda se espera regular. As vinhas promettem uma colheita escaça; o *oidium* continúa a manifestar-se em alguns pontos, com mais ou menos intensidade. Os pomares de caroço teem produzido regularmente; os de espinho promettem pouco fructo.

Coimbra 7 *de setembro.* — Os milhos temporãos estão recolhidos, e a sua producção foi boa em alguns sitios; os serodios estão no geral fracos. As vinhas acham-se totalmente atacadas do *oidium*. As oliveiras tem perdido muito fructo.

Vianna do Castello 7 *de setembro.* — O aspecto das sementeiras do milho tornou-se um pouco mais lisongeiro, ainda assim a colheita d'este cereal, que tão esperançosa se mostrava, não passará de regular; oxalá que outro tanto se podesse dizer do vinho, que, infelizmente, se perdeu quasi todo.

Villa Real 7 *de setembro.* — As searas de milho de sequeiro produziram regularmente, as das terras de regadio promettem uma mediocre colheita. Os vinhedos em algumas localidades apresentam mau aspecto, porque a chuva que sobreveio no meado de agosto causou algum estrago, fazendo abrir os bagos dos cachos nas vinhas que não foram enxofradas a tempo.

Guarda 8 *de setembro.* — As searas de milho e feijão não promettem uma colheita abundante; e se o tempo continuar frio, como na actualidade, a producção d'estes generos será menos que mediana. De batata espera-se abundancia. Os olivaes, pomares e vinhos, conservam boa apparencia; os seus fructos, porém, são poucos, achando-se atacados do *oidium*, e na maior parte dos concelhos a sua producção será insignificante.

Aveiro 11 *de setembro.* — A irregularidade do tempo e o vento norte, quasi constante em julho e agosto, prejudicou consideravelmente os milhos das terras altas, os quaes, a não ser esta circumstancia teriam correspondido á geral espectativa de uma producção das mais abundantes; assim como atrasou muito a vegetação das searas dos terrenos baixos, que por esta causa se acham definhadas, e se o outono continuar frio, pouco poderão produzir. Assim mesmo a producção dos milhos temporãos foi regular, e a da batata abundante, com quanto depois de colhida, começa e deteriorar-se. A producção dos fructos foi igualmente abundante, mas quasi toda se corrompe depois de apanhada. O azeite, que a principio promettera muito, perdeu-se quasi todo. As vinhas continuaram a ser atacadas do *oidium*, e na maior parte dos concelhos a sua producção será insignificante.

Esquadra hespanhola. — Segundo a estatistica official, a esquadra hespanhola compunha-se em julho de 1860 de 3 naus, 16 fragatas, 10 corvetas, 10 brigues, 26 escunas e palhabotes, 8 faluchos e lugres, 23 vapores, 13 transportes de véla, 2 de vapor e 9 de helice, 9 vapores, 18 lanchas canhoneiras de helice e 200 navios de véla menores, tudo com 1:260 peças e 20:000 homens de guarnição.

Uma mulher célebre. — Um periodico dos Estados Unidos dá n'uma carta os seguintes permenores sobre a primeira mulher de Jeronymo Bonaporte, da qual se divorciou por ordem de Napoleão I, seu irmão. O correspondente diz:

« Passando por uma rua de Baltimore um dia depois da chegada da noticia da morte de Jeronymo Bonaparte, vi sua mulher, Miss Patterson, que já orça pelos 80 annos, passeando com o seu costumado trage e tão indifferentemente como d'antes. Ella sabia de certo a noticia.

« Continuamente se vê esta senhora nos mercados publicos, fazendo pessoalmente as suas compras. Cobra pessoalmente os alugueres que se lhe devem, e de quando em quando especula com os fundos e acções. Traz sempre na cabeça uma joia real com brilhantes. Os seus braços são brancos e a sua pelle como a de uma donzella de dezeseis annos. E' verdadeiramente uma mulher notavel. No seu caracter ha um profundo estoicismo, unido a uma inflexivel phylosophia e a uma independencia, como poucos homens. E' muito monarchica, e considera a republica como instituição ingrata e vulgar. Ainda que só deveu desgraças ás sympathias imperiaes d'outro tempo, vive na atmosphera ideal da *bella França*. A sua maior ambição é que seu neto, o joven Jeronymo, tenha uma brilhante carreira no exercito francez, onde actualmente serve. Grande parte da sua renda, que é consideravel, remette-a a seu neto para a Europa.

« Acredita-se que será elle o herdeiro da sua fortuna, pois está de mal com seu filho que vive aqui.»

E' sorte dos poetas. — Morreu ultimamente em um dos hospitaes de Berlin, o poeta Buchart, author da celebre tragedia «Jane Grey». Tinha aos quarenta annos de idade cahido na mais profunda miseria.

Mysterio. — Ultimamente, no palacio imperial de Dolma-Batché, em Constantinopla, appareceu á meia noute um desconhecido d'um aspecto particular, que passeava n'um salão contiguo á camara de dormir do sultão.

A escrava que guardava o imperador deu um grito, e, acudindo os eunucos, prenderam o desconhecido. Sendo conduzido na manhã seguinte á presença do juiz, fingiu-se doudo, mas julga-se que o não é. Querem alguns que seja um ladrão e outros um assassino que queria matar o sultão.

Rigoroso incognito. — A rainha de Inglaterra, seu esposo e parte da sua familia andaram ultimamente a viajar, no mais rigoroso incognito, por alguns pontos mais pittorescos da Escossia.

Grande foi o pezar de alguns povos que não puderam manifestar-lhe o seu amor e lealdade.

N'um pequeno povo, apresentou-se um cavalheiro para tomar todos os quartos da hospedaria para uns recem-casados que iam passar alli a noute.

Chegando os viajantes, viu-se que eram pessoas de alta classe e toda a gente curiosa do lugar procurou saber quem eram, mas tudo foi inutil.

Os criados eram de uma discripção que desesperava os curiosos.

No dia seguinte, levantaram-se os noivos, almoçaram e se metteram nas carruagens, e, depois que sahiram, se communicou á dona da hospedaria que tinha tido a honra de hospedar a rainha de Inglaterra e seu esposo.

A noticia correu como um relampago.

---

e como não andam pelas estradas a dispersar os rebanhos e a investir de lança em ristre contra os moinhos de vento, é mister grande perspicacia e profundo conhecimento do bicho para os descobrir nos campos onde pelejam. Deus os conserve para amostra do panno!

O caminho de Lisboa a Cintra suscitou-me recordações de differentes especies e de datas mui diversas. Logo a S. Sebastião da Pedreira, onde as mulinhas —seja dito com verdade para credito d'ellas e da companhia —começaram a mostrar-se dignas da sua honrosa missão, vi uma casa que eu sempre conhecêra triste pardieiro, esbofeteado pelas balas das nossas guerras civis, em tentativa séria de plena transformação e grandioso reparo com que um moderno capitalista destinou engrandecer o sitio e dar a Lisboa mais uma habitação sumptuosa. Gostei. [6]

Eu gósto, e até venero os capitaes que servem ao pobre cujo trabalho pagam, ao artista cuja imaginação incitam e cujos primores recompensam, a mil industrias cujos productos utilisam e consomem, e á nação cujos monumentos acrescentam. Estes sim, que os deve o povo e a nação ter por seus verdadeiros amigos. Mas os outros, os que morrem com o dinheiro ensaccado em meias velhas e escondido na palha dos enxergões depois de terem vivido uma triste vida de fome, de avareza, de desejo de maior fortuna e de sustos incessantes de a perderem, esses... no fim de tudo, são uns infelizes!

Mais adiante está uma casa que me fez saudades. Quasi assisti alli aos ultimos momentos de um honrado homem que houve n'esta terra [7]. Não era nosso de origem, mas tão nosso o tinham feito as suas relações com os portuguezes, a longa permanencia entre nós, e talvez a grata lembrança dos lucros que lhe déra aqui o commercio de grosso trato a que se entregava, que nenhuma outra casa era mais portugueza de lei que a d'elle, na franca hospitalidade com que todas as noutes se abriam os seus salões e amiudadas vezes se punha sumptuosamente a sua meza, para acolher e tratar grandiosa e cordealmente todos os homens notaveis que então por cá havia, quer fossem naturaes, quer estrangeiros. Era um capitalista digno de o ser. A sua alma era de tão fino toque como o seu ouro.

Mais de dez annos decorreram já depois que desappareceu d'entre os seus amigos. A que lhe fôra grata companheira dos trabalhos da vida [8], não tardou em seguil-o. N'este mesmo caminho de Cintra a tomou a morte de improviso, na mesma estrada, não longe, porém mais adiante do sitio onde fallecêra o marido, como se a Providencia quizesse symbolisar em uma casualidade de logar o modo da reunião d'estes dous entes no seio do Eterno.

Não sei se o leitor gostaria de que eu o desviasse d'estas cogitações lugubres, dissertando longamente ácerca do *Otia Tuta* da quinta das Laranjeiras e a respeito da propriedade chamada *Beau Séjour*. Eu podia fazêl-o com facilidade. Dexia-o talvez ás antigas noutes de theatro das Laranjeiras, que nos davam todos os annos um Versalhes... [9] como não ha em Versalhes. Eu podia? Não podia tal! As mulinhas tinham adquirido tamanha velocidade, que nem tempo me davam para olhar para o lado. Parecia-me que viajava pelo telegrapho electrico.

E tanto me dei a esta ideia, que me puz a seguir com os olhos o fio que serve para a communicação da veneranda cidade de Ulysses com a arejada e umbrosa capital dos montes da Lua. Para signal que me acudiu uma lembrança triste, e disse commigo mesmo: «Pois as relações entre Lisboa onde está tudo, e Cintra onde estão todos, satisfazem-se com isso? Não exigem ao menos dous fios? E se o povo de Cintra começa a murmurar que as suas ligações com a capital estão por um fio? Isto é grave, e se eu fosse do senado de Cintra, ou os fios haviam de ser dous, ou hia tudo com a breca!»

Apesar da velocidade inesperada com que as mulas nos aproximavam de Cintra, ainda podiamos distinguir as pessoas que encontravamos e que eram do nosso conhecimento. A primeira que avistamos foi um ex-ministro [10], a quem muita gente quer mal, pela mesmissima razão pela qual outros lhe querem bem. Outros disse eu. Outras dizem alguns commentadores. Mas sejam outros ou outras, não fica mais adiantado o leitor, pois que a todos os ministros acontece agradarem a uns e a umas, pela mesma causa pela qual os outros e as outras os criticam e guerreiam.

Eu não digo o nome. Este folhetim ha-de ser um modêlo de reserva e de discrição. E de mais a mais eu não perdi real na conversão, nem ganhei com a creação da secretaria das obras publicas. Pois então para que hei-de despenhar este pobre ministro nos precipicios do folhetim? E agora me recordo que lhe devo um bom favor, e feito com gentileza. Saudemos e deixemos passar este excellente mancebo. Isto não paga a fineza. Commemora-a. Eu gósto de ficar devedor.

Mas adiante encontrei um antigo amigo meu [11] que a sua bôa ou má estrella traz ha uns poucos de annos a governar pretos pelas nossas muito governaveis e quasi sempre mal governadas possessões africanas. Agora mesmo o foram buscar onde passadas as difficuldades do começo do governo principiava a colher os fructos da firmeza do seu caracter e do acerto das suas disposições, para o mandarem administrar outra provincia, tambem ultramarina, na qual de muitos annos andam os desacertos e as poucas vergonhas em acirrada competencia para darem cabo d'ella. Deus dê bôa sorte ao novo governador e á tal provincia!

E' tradicional a paragem no Cacem. Beberam as mullinhas, e o cocheiro cumpriu devotamente o dever, não menos tradicional, de humedecer a guella, mas não com agua. Nós sahimos da carruagem para dar aos corpos o repouso de uma nova posição, e fomos immediatamente cercados por um numeroso exercito de falsos mendigos que nos pediram esmola em todos os tons concedidos á voz humana, desde o tiple da antiga patriarchal até ás notas mais profundamente baixas com que o bom do Lablache espantava os *dilettanti* de toda a Europa.

Eu chamei-lhes falsos mendigos, porque observei que n'aquelle sitio pedia esmola toda a povoação. Cada qual deixava o seu trabalho e corria para a carruagem a ter parte no bôdo. Até me parece que vi um regedor de parochia — de freguezia visinha, salvo seja — com ar de querer habilitar-se a participar da apoucada munificencia d'estes dous tristes viajantes.

E o povo já começava a murmurar de tão proterva invasão dos direitos da mendicidade lazitana! Não sei até que ponto os espiritos populares chegaram a exasperar-se contra a sordida ambição do regedor, nem como aquellas gentes numerosas repartiram entre si sem facada, tiro ou socco os magrissimos cobres que nós ambos lhes deixamos, porque as mullinhas tiraram-nos d'esta espinhosa situação com a impetuosa celeridade em que já vimos competiam com o proprio fio electrico. Em duas palhetadas deram comnosco no Ramalhão, hoje de financeira nomeada, antigamente de imperial e real memoria. [12]

Eu conheço um sem numero de maldizentes que em chegando a este ponto hão-de sentir com a esperança de anecdotas ramalhonicas tamanho delelte como eu tenho em lh'as não contar. Pois nem as antigas? Nem as antigas, nem as modernas, caterva de más linguas. Contentam-se com uma? Pois sempre lh'a conto, e é modernissima. O Ramalhão foi alugado n'este verão por um célebre capitalista estrangeiro. [13] Pagou perto de dous contos de réis, e nunca lá pôz os seus pés! Se a querem melhor, vão a sua casa. Tambem do Ramalhão antigo andaram tão indignamente cheias as gazetas, que não serei quem se incumba de uma nova edição d'essas historias. As boas qualidades do seu proprietario actual, essas não precisam do meu pregão. Todos as sabem.

Pouco adiante do Ramalhão encontramos um cavalheiro de cima do Douro [14] como se diz no Porto, mas por tal fórma convertido á religião da elegancia e louçania da côrte, que ninguem era capaz de adivinhar-lhe a naturalidade. Fez-me lembrar um *sovereiro*, que transplantado das montanhas que cercam a Pesqueira para estes terrenos do sul, se transformasse em frondoso e esbelto platano, para gôzo e enfeite de alamedas aristocraticas. Esta gente no norte tem o instincto da civilisação!

Mas não fiquemos aqui parados a conversar com este bom rapaz, e a advogar a propria causa exaltando os dotes dos provincianos d'além Douro. No fim de tudo, sempre somos provincianos. Apertemos cordealmente a mão d'este guapo moço, e vamos para Cintra.

[*Continua.*]

T. de V.

---

(6) Allude-se n'este ponto ao palacio que em S. Sebastião da Pedreira está reedificando o snr. José Maria Eugenio de Almeida, par do reino, rico capitalista, e homem de grande intelligencia e instrucção.

(7) Este homem era o snr. Kruz, honradissimo commerciante allemão estabelecido em Portugal. Falleceu em 1848 ou 1849.

(8) A viuva do snr. Kruz, a snr.ª D. Josefa Pacheco Kruz, morreu de uma apoplexia fulminante no caminho de Lisboa para Cintra no sitio onde a piedade de seus filhos mandou levantar uma cruz que commemora este triste acontecimento.

(9) N'isto não ha exaggeração. O theatro das Laranjeiras tal qual eu o conheci ha 12 annos era unico na Europa.

(10) O snr. Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello.

(11) O snr. Sebastião Calheiros, governador geral de Cabo Verde e agora nomeado para Angola.

(12) Todos sabem que Sua Magestade Imperial e Real a Senhora D. Carlota Joaquina habitou no Ramalhão e que esta bella propriedade pertence hoje ao snr. José Isidoro Guedes, par do reino.

(13) O snr. Salamanca.

(14) O snr. Eduardo Soveral, da Pesqueira.

reuniu-se toda a povoação para victoriar a rainha, porém era tarde, porque já se tinha perdido de vista a comitiva real.

Presente curioso. — A esposa do coronel Wilmann deu ao museu de Nottengham, entre outros objectos raros, as fôrmas com que se fazia o calçado do célebre poeta lord Byron. As fôrmas teem 9 polegadas de comprimento, e são muito symetricas. Hiam acompanhadas do seguinte attestado de Guilherme Swift, sapateiro do famoso poeta, desde 1803 a 1807: « Eu Guilherme Swift, sapateiro em Southwell Notts, que tinha a honra de trabalhar para lord Byron, em quanto viveu em Southwell desde 1803 a 1807, affirmo que as presentes fôrmas são as que serviam para fazer o calçado de s. s.ª, e que o ultimo par de botas se fez em 16 de maio de 1807. Não tinha um pé mais avultado como se diz, mas sim semelhantemente ao outro, com a differença de ser uma polegada e meia mais curto. Tinha um defeito no artelho, que era muito debil, e por isso o pé se voltava para fóra. Para remediar este defeito usava uma bota muito apertada. Na sua mocidade trazia uma presilha de ferro que descia da perna e prendia a sola da bota. Era a perna esquerda que tinha menos grossa do que a direita.

« Assignado — *Guilherme Swift.* »

O poder temporal do Papa. — São tão curiosos como pouco conhecidos os apontamentos historicos seguintes:

O poder temporal do Papa, hoje sujeito á sorte das armas, teve origem no seculo 8.º no anno 754, com a doação que Pepino, rei de França, fez ao vigario de Christo do ducado de Roma, que n'esta epboca comprehendia as legações de Frossinone, Rieti e Velletri e da Romania composta de Ravena e Forly. Carlos Magno confirmou esta doação. No 11.º seculo, 1053, adquiriu pelo mesmo titulo o principado de Benevento, encravado hoje no reino de Napoles. Em fins do mesmo seculo, no pontificado de Gregorio VII, adquiriu, por o direito das armas, grande extensão de territorio. Em 1077 e 1102 a condessa Mathilde fez doação ao Papa dos estados de Viterbo e Civita-Vecchia. No seculo 12.º adquiriu o ducado de Spoleto; em 1531 o ducado de Bolonha; em 1532 conquistou as Marcas, legações de Ancona, Macerata, Fermo e Ascoli; em 1598 adquiriu o ducado de Ferrara por herança; em 1631 adquiriu o ducado de Urbino por o mesmo titulo.

Fóra da peninsula italiana possuiram os Papas, em França o departamento de Vancluse, o Avinhão, o condado Venessino desde 1348 até 1797, em que occupados os estados pontificios pelo exercito francez, se installou a republica romana. Pio VI, conduzido á França, morreu em 1799.

Restabelecido o pontificado, Pio VII viose obrigado em 1808 a ceder ao reino de Italia as provincias do norte, e em 1809 os demais estados foram incorporados ao imperio francez.

Recobrada a sua liberdade em 1814, foram-lhe devolvidas as possessões de seus predecessores, á excepção de Avinhão e do condado Venessimo, que ficou á França.

Estatua colossal. — A estatua da Virgem inaugurada, a 12 do corrente, no [illegible] em Puy é de bronze fundido proveniente de 213 peças tomadas em Sebastopol, e dadas pelo imperador. Tem 16 metros de altura ou 48 pés. Tem no interior uma escada de caracol, como as dez columnas da praça Vendome, e da praça da Bastilha.

Mosaico. — Diz uma carta de Sanghai, escripta em 5 de julho ao «Times», que o imperador da China continuava no seu estado de imbecilidade e embriaguez habitual.

Ultimamente os encarregados de vigiar pelos bons costumes protestaram contra o procedimento do imperador, sua embriaguez, sua dissipação e seu affecto ás classes baixas. O protesto foi publicado na «Gazeta de Pekin».

— A municipalidade de Marselha decidiu que o discurso pronunciado pelo imperador, no banquete que lhe deu o commercio d'aquella cidade, seja gravado em marmore branco, com caracteres de ouro, e collocado na sala das sessões do conselho municipal.

— O Japão acceita a civilisação europêa. As principaes cidades japonezas como Yedo, Naugasaki, Simoda e Hakodad, estarão em breve ligadas pela telegraphia electrica. Tambem se está construindo um caminho de ferro de Yedo para a residencia de verão do imperador. E' construido por uma companhia ingleza. O imperador tracta activamente de melhorar a sua marinha. Tem já seis juncos a vapor, sendo um d'estes o «Napoleão», que deve já ter sahido para uma viagem de circumnavegação. A machina foi feita na America, e tem força de 350 cavallos. A tripulação é toda de marinheiros inglezes.

— Ha em toda a Hespanha 64 cathedraes, 103 collegiaes, 19:761 igrejas parochiaes, 61 palacios episcopaes, 58 seminarios, 864 conventos de religiosas, 46 conventos, collegios e hospicios, etc., de religiosas, 4:685 igrejas não parochiaes abertas ao culto e 1:718 igrejas monumentaes de conventos supprimidos.

(COMMUNICADO.)

NECROLOGIO.

A fouce da dura Parca acaba de ceifar os dias da existencia a um benemerito e prestavel cidadão, a um homem que, por suas raras virtudes, era amado por todos aquelles com quem tinha relações!

O ill.mo e exc.mo snr. João de Albuquerque Mello Pereira de Caceres já não existe!..

Fidalgo de antiga linhagem e ligado pelos laços do hymeneu com uma respeitavel senhora, descendente de uma das mais distinctas familias d'esta cidade, não conhecia distincções de pessoas ou gerarchias: para elle todos eram iguaes, uma vez que tivessem sentimentos de honra, religiosos e humanitarios!

Seu brazão, que nunca foi manchado com a mais leve nodoa, está hoje coberto com o funéreo crepe!

Sua virtuosa esposa, carinhosos filhos, desveladas irmãs, illustres parentes e seus numerosos amigos, entregues a uma dôr pungente que lhes dilacera o coração, vertem todos lagrimas e deploram tão triste acontecimento!..

Viuvas e orphãos desvalidos, familias desfavorecidas da fortuna, cobri-vos de luto — o vosso bemfeitor morreu!..

Lá na mansão dos justos está rogando a Deus pela felicidade de sua extremosa familia e dos seus inconsolaveis amigos, que jámais poderão esquecer tão irreparavel perda!

José de Azevedo David.

Porto, 28 de setembro de 1860.

CORRESPONDENCIA.

Snr. redactor.

Quando a corrupção vai dissolvendo profundamente os vinculos da sociedade portugueza, e do alto das mais elevadas regiões do poder escarnece com abominavel cynismo os venerandos preceitos da moralidade publica, é dôce ao coração do homem que se não vendeu ainda ao brilho do ouro e do mando observar acções que ennobrecem seu author e edificam pelo exemplo.

Escrevemos sob a grata impressão que acabamos de gozar, assistindo á brilhante funcção religiosa feita a expensas do ill.mo snr. José Gonçalves, da Fonte de Tellões, concelho de Villa Pouca de Aguiar. Não foi a vaidade que abriu a bolsa d'aquelle bom portuguez; não. Foi a crença sincera no poderoso auxilio da Mãi de Deus a quem recorreu para que o livrasse do pezo d'uma enfermidade e dos graves accidentes da melindrosa operação confiada á pericia do snr. Fonseca. Foram ouvidos seus rogos. Aquella Mãi de Misericordia não deixa de attender ás petições d'aquelles que, como o snr. Gonçalves, as dirigem com viva fé.

Em acção de graças, pelo restabelecimento de sua saude, mandou aquelle piedoso cidadão, no dia 9 do corrente, celebrar uma missa solemne na ermida de Nossa Senhora do Extremo, convidando, para maior esplendor, o rev.mo snr. José Borges Fernandes, da casa grande do pôço de Tellões, para celebrante, acolytado pelos rev.mos snrs. Antonio Gonçalves Couto e João Chrisostomo Machado. Ao Evangelho subiu ao pulpito o rev.mo snr. João Antonio Rodrigues, do lugar da Lixa do Alvão, freguezia de Soutêllo do Valle, e n'um breve e substancioso discurso arrebatou o auditorio, que, na sua visivel emoção, tacitamente applaudia o distincto orador sagrado. Dentro do templo e durante o sacrificio da missa a alma elevava-se ao throno de Deus, conduzida pela harmonia da musica vocal e instrumental, habilmente desempenhada e magistralmente adequada ao alto assumpto da paixão e morte do Redemptor do Mundo.

Terminada a funcção na referida capella, s. s.ª deu uma avultada esmola pecuniaria á Senhora que alli se venera para engrandecimento d'aquelle templo, tendo já dotado com ricos paramentos a capella do SS. Sacramento do seu lugar e freguezia. snr. Gonçalves sahiu do templo [illegible] do de mais de sessenta individuos e amigos para sua casa, onde foram urbanamente convidados a um luzido e abundante jantar, já preparado. Foram frequentes os brindes, não só ao rei da festa, como a sua virtuosa mãi e manos, sempre incansaveis de attenções aos convivas, que por uma hora da noute se retiraram summamente penhorados dos obzequios e sincera cordura com que foram acolhidos.

Se os potentados da terra viessem no dia 9 de setembro assistir á funcção que por tão piedoso e exemplar motivo mandou fazer o snr. Gonçalves, talvez quizessem trocar pela espada de conquistadores e pelo sceptro de imperantes um coração recheado de virtudes como o d'aquelle piedoso cidadão. Nós, sem duvida, prefeririamos a todas as grandezas mundanas ser apenas José Gonçalves da Fonte.

* * *

Villa Pouca d'Aguiar, 12 de setembro.

EXTERIOR.

Não recebemos hoje folhas estrangeiras pelo correio do norte. Pelo do sul recebemos a «Independencia belga» de 21.

Hontem de tarde recebemos o despacho do nosso correspondente, que hoje publicamos, e que dá a noticia que recebeu o jornal a «Politica Liberal» de crise ministerial em Turin, da sahida do Papa de Roma e da proxima evacuação d'aquella cidade pelas tropas francezas.

Não démos logo conhecimento d'estas noticias aos nossos leitores, porque o caracter de duvida com que nos foram transmittidas lhes diminuiam a importancia.

A crise ministerial em Turin poderia explicar-se como resultado da carta que a «Opinion Nationel» diz fôra dirigida por Garibaldi a Victor Manoel e de que foi portador o conde Trechi, e que, segundo o dito jornal, é assim concebida:

« Snr. — Demitti Cavour e Farini; dai-me o commando d'uma brigada de vossas tropas, dai-me Pallavicino-Trivulzio para prodictador e eu respondo por tudo. »

Segundo diz o mesmo jornal, o rei respondeu logo, mas não se sabia o quê.

A «Presse» reproduziu esta carta, cuja authenticidade se acreditava em Pariz, apesar do desmentido do jornal ministerial de Turin.

A «Opinion Nationel» diz tambem que o general Fanti fallára inconvenientemente de Garibaldi n'uma ordem do dia e que este se irritára a ponto de que se fallava n'um cartel.

De todo o modo, vê-se que todas estas noticias carecem confirmação.

O que o despacho do nosso correspondente dá como certo é a noticia d'um combate perto de Capua entre as tropas reaes napolitanas e as de Garibaldi, ficando aquellas prisioneiras.

E' mais provavel que se entregassem, pois a «Independencia belga» diz que em Capua tinha sido preciso fechar as portas para impedir a deserção de alguns esquadrões de cavalleria.

Uma correspondencia de Turin de 19, dirigida á «Epocha», diz:

« Confirma-se que Garibaldi pediu ao rei, como penhor de união, a demissão de Cavour e de Fanti, que accusa da venda de Niza, sua patria, á França. O rei, para evitar o conflicto, chamou Rattazzi, intimo amigo de Garibaldi, offerecendo-lhe uma pasta. Rattazzi recusou entrar no gabinete com Cavour, o que produz nova complicação.

«O embaixador francez sahiu de Turin no dia 18. Continúa o receio de que o Papa abandone Roma, depois de se publicar o manifesto que tenciona dirigir ao mundo catholico. »

A terem fundamento estas noticias, póde n'ellas achar-se a explicação das que menciona o despacho thelegraphico que publicamos.

A Austria dirigiu aos seus representantes no estrangeiro uma circular sobre a invasão dos Estados da Igreja para ser communicada a todos os gabinetes da Europa. Não era conhecido ainda o contheudo d'este documento, a que, comtudo, se liga muita importancia.

O despacho que em seguida publicamos foi-nos expedido hontem ao meio dia, porém só o recebemos depois das 4 horas da tarde, quando estava feita toda a tiragem:

Telegraphia electrica.

DESPACHO N.º 11436.

AO COMMERCIO DO PORTO.

Do seu Correspondente.

LISBOA 28 DE SETEMBRO

A's 12 horas da manhã.

A «Politica Liberal» dá hoje noticia, recebida telegraphicamente, de ter havido crise ministerial em Turin, sendo Ratazzi encarregado de formar o ministerio — que o Papa sahira de Roma e que o exercito francez sahiria tambem proximamente.

Segundo as informações que tenho estas noticias carecem por ora de confirmação; o que hoje sei de verdade é que houve um combate perto de Capua entre as tropas reaes napolitanas e as de Garibaldi, ficando os realistas prisioneiros dos garibaldinos.

No acampamento militar de Madrid (em Torrejon de Ardoz) houve gritos sediciosos de — abaixo o ministerio. Fizeram-se prisões e parece que um dos presos será fusilado.

PARTE COMMERCIAL.

ALFANDEGA DO PORTO.

Rendimento da alfandega de 1 a 27 de [illegible]

Idem em 28 ..... 5:637$015

161:648$774

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO.

SETEMBRO, 28.

RIO DE JANEIRO. — Na galera Castro 2.º, J. da Rocha Leão, 1 vol. com litros 104,410 de vinho.

IDEM. — Na barca Joven Ermelinda, A. J. M. Lopes, 1 caixão com obras de palheta e 12 vol. de cestos de madeira; M. Iglezias, 120 vol. com rolhas, 3 ditos com baloques e 5 caixões com palitos.

IDEM. — Na barca Flor da Maia, A. F. da Silva Veiga, 12 barricas com nozes e 3 saccos com painço; A. Dias R. Gasparinho, 4 vol. com capachos e 3 vol. com obras de vimes.

PERNAMBUCO. — No brigue Esperança, J. A. da Cunha Porto, 8 caixões com castanhas.

IDEM. — No brigue S. Manoel 1.º, C. Gonçalves, 3 vol. diversos.

BAHIA. — Na barca Douro, A. F. da Silva Veiga, 12 barricas com nozes.

HAMBURGO. — Na galeota Goed Bedoeling, A. L. da Silva & Filho, 1 vol. com vinho; E. Kebe & C.ª, 40 caixões com fructa secca e 1 dito com amostras de vinho; M. de Sousa Guedes, 1 vol. com litros 526,5 de dito; companhia dos vinhos, 2 vol. com litros 526,5 de dito; D. M. Feuerheerd Junior & C.ª, 18 feixes de cortiça, 14 saccos com rolhas e 5 vol com litros 921,51 de vinho.

HULL. — Na escuna Betsy, R. H. Holdsworth, 14 vol com litros 2632,50 de vinho.

LONDRES. — Na escuna Mary Ogle, Hooper Ster, 166 vol. com cebolas, 2 caixões com doce e 3 ditos com figuras de barro.

MANIFESTOS.

C. M. 818 — Setubal. — Hiate Victoria, 113 ton., mestre Silva, a Daniel & Irmão, 245 moios de sal

C. M. 819 — Idem. — Hiate Boa Hora, 62 ton., mestre Batalha, a Gomes Lima & C.ª, 20 saccos com arroz e 111300 litros de sal.

C. M. 820 — Idem. — Hiate Oliveira Brilhante, 68 ton., mestre Parreira, a Marcelino Fins & C.ª, 136 moios de sal, 83 saccas com arroz e 4 ditas com trapos.

C. M. 821 — Setubal. — Hiate Feliz Destino, 118 ton., mestre Carmo, a Gomes Lima & C.ª, 168 kilolitros de sal

Carga de Lisboa 16 kilolitros de sal.

C. M. 822 — Idem. — Hiate Luz do Dia, 66 ton., mestre Faria, a J. A. P. Maia, 110 moios de sal, 140 vol. com arroz, trapos, azeite e outras diversas mercadorias.

C. M. 823 — Lisboa — Hiate Duarte 1.º, 149 ton., mestre Sampaio, a J. D. Coelho e Silva, 260 car, radas de barro, 511 vaquetas e meios de solla-8 pipas vazias e 312 vol. diversos.

C. M. 824 — Lisboa. — Vapor Lusitania, 329 ton., cap. Lima, a A. Miller & C.ª, 1609 vol. com tabaco, sabão, drogas, ferragens e mais diversas mercadorias.

COMPLETA DESCARGA.

SETEMBRO, 28.

GLASGOW. — Rasca Carolina, mestre Salgado.

TERMOS DE CARGA.

SETEMBRO, 28.

LISBOA. — Vapor Lusitania, 329 ton., cap. Lima.

TERRA NOVA. — Brigue Express, 165 ton., cap. Orsato.

COPENHAGUE E STOCKHOLMO. — Brigue Johnny, 294 ton., cap. Elert.

GENEROS DESPACHADOS PARA CONSUMO.

SETEMBRO, 28.

Assucar — 9 caixas, 5 barricas e 225 saccos.
Café — 14 saccos e 2 barricas.
Arroz — 2 saccos e 1 barrica.
Farinha de pau — 22 saccos e 2 barricas.
Goma — 1 barrica.
Linho ticum — 1 sacco.
Doce — 98 kilogrammas.
Madeira para marceneiros — 2 pranchões.

MOVIMENTO DOS VINHOS E AGUAS-ARDENTES.

SETEMBRO, 28

Despachado para consumo:

No Porto.

	Litros.
Vinho maduro	19322,63
Dito verde	588,72

Despachado para exportação.

Vinho	10447,26
Aguardente	526,05

MERCADOS NACIONAES.

PORTO, 29 DE SETEMBRO.

Farinha de milho	410 a 440
Trigo da terra	800 a 820
Trigo serodio	880 a 900
» barbella	760 a 740
» hamburguez	920 a 940
» d'America	940 a 960
Feijão branco	550 a 580
» vermelho	580 a 600
» rajado	440 a 480
» frade	440 a 450
» amarello	550
Milho	400 a 420
Centeio	450 a 460
Cevada	380 a 400
Batatas [arroba]	200
Azeite	5$050 a 5$100

PARTE MARITIMA.

PORTO, 29 DE SETEMBRO.

ÁS 11 E MEIA HORAS DA MANHÃ.

Fica fóra da barra:
Um brigue.
Uma escuna.
Tres hiates.
O vento é L. (brando) e o mar bom.

Até esta hora sahiram a escuna Mary Sweet, e o hiate S. Joaquim

A galera que hontem appareceu á barra navegou para o sul.

PORTO, 28 DE SETEMBRO.

ENTRADAS.

LISBOA, 1 dia. — Vapor Lusitania.
N'este dia não sahiu embarcação alguma.

MOVIMENTO MARITIMO ESTRANGEIRO COM RELAÇÃO A PORTOS DE PORTUGAL.

ENTRADOS.

16 de setembro — Em Start Bay, o Guillelmo, cap Le Gresley, de Sunderland para o Porto.
» » — Em Jersey Roads, o Kanagora, cap. Romeril, de New-Port para Lisboa (?).
17 » — Em Liverpool, o Villa Nova, cap. Edwards, de V. N. de Portimão (?).
4 » — Em Dronthein, o Nora, cap. Lund, de Lisboa.
15 » — Em Hamburgo, o Fayalense, cap. Pereira, do Porto.
» » — Em Helvoet, o Zouthandel, cap. Noordhock, de Lisboa.
17 » — Em Londres, o vapor Derwent, cap Broadbent, de Lisboa etc.; o Ebba Frederika, cap. Norberg, do Porto.

[illegible] Cunha, de Lisboa. Thomaz cap.

PASSARAM O SUND.

12 de setembro — O Hebe, cap. Rehbock, de Riga para Lisboa. Au Revoir, cap. Sangster, e o Haabet, cap. Nielsen, de S. Petersburgo para Lisboa — Em 13, o Alexandra, cap. Pettersson, de Nyland, para Lisboa.

O Boa Fé, cap. Campos, recebeu em Gibraltar, parte da carga, para conduzir ao seu destino, do Richmond, cap. Gookin, de Cadiz para Buenos Ayres, que arribou alli em 6 de setembro.

Telegraphia electrica.

[Dirigido á Associação Commercial.]

LISBOA, 27 DE SETEMBRO.

ENTRADAS.

V. R. DE SANTO ANTONIO, 14 dias. — Escuna ing. Swift.
IDEM, 15 dias. — Brigue fr. Ema.
PORTO, 23 horas. — Vapor Lisboa.

SAHIDAS.

BARRA DO PORTO, VIGO E SOUTHAMPTON. — Vapor paq. ing. Sultan
PORTO. — Vapor Lusitania.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS.

A FUNDAÇÃO DA MONARCHIA PORTUGUEZA

NARRAÇÃO ANTI-IBERICA.

POR

A. A. Teixeira de Vasconcellos.

Preço 120 réis.

Vende-se no escriptorio d'este jornal.

O 1.º volume dos livros para o povo, que tem por titulo — O Sampaio da Revolução de Setembro — vende-se por 120 réis na rua de Santo Ildefonso n.º 26 e na mesma rua n.º 5.

ANNUNCIOS.

FALLECEU hoje, pelas 4 horas da manhã, a exc.ma snr.ª D. Anna Roza Leal de Faria. Os officios de sepultura hão-de ter lugar ámanhã 30 do corrente, ás Ave-Marias, na igreja de Santo Ildefonso.

Não ha convite, mas seu esposo, José Rodrigues de Faria, e seu cunhado, Bento Rodrigues de Faria, esperam que os seus amigos se dignem honrar com a sua assistencia aquelle acto religioso.

Pede-se desculpa de cumprimentos.

NA rua da Bainharia n.º 27 e 29, ha um relogio para torre ou fabrica; tem oito dias de corda e dá horas e meias horas, serve para a altura de 26 palmos. Tambem se recebem encommendas para os mesmos. (2185)

ALVIÇARAS

DESEMCAMINHOU-SE um cão de caça, que dá pelo nome — Malapáo — côr castanho, e aleijado na mão esquerda. Gratifica-se a quem o entregar a Daniel & Irmão. (2190)

Henrique José Marques mudou para a rua do Almada n.º 392.

COLLÉGE VON HAFE

RUA DE CEDOFEITA N.º 355

[2170]

COLLEGIO DE Nossa Senhora da Conceição

PARA MENINAS INTERNAS E EXTERNAS,

DIRIGIDO POR

ANNA CANDIDA DA FONSECA BRAGA

Rua do Almada n.os 200, (antiga rua das Hortas.)

ESTE collegio continúa a acceitar educandas internas e externas, no qual ensina a lêr, escrever, contar, orthographia, grammatica portugueza, francez, inglez, dezenho, musica, dança, bordar a branco, a là e a relevo, imitando animaes ao vivo, e tudo mais que se queira fazer, a petit-point; a matiz, a ouro, a cabello a missanga em papel, fazendo duas faces; a pellinho de lã, em cêra em espelho, fazer flôres de cêra e fructas, ditas de cambraia, de cabello e de prata, ditas á sebastiana, bordar a cardonilhos, dourar em vidro, chrystalisar sem chrystal, fazendo varios objectos de bastante brilho, bem como em côres, fazer um par de meias d'uma só vez, fiar vidro e bordar com elle, assim como em côres e fazer flôres de solla, premiadas na exposição em 1857, no Porto.

[2184]

COLLEGIO DE N. SENHORA DA GUIA

RUA DO MELLO N.º 2, (ÁS AGUAS FERREAS)

NO 1.º de outubro tem principio as differentes aulas d'este estabelecimento. (2180)

COLLEGIO DE S. SEBASTIÃO

SITO NO PALACETE DE BELLOMONTE.

AS suas aulas abrir-se-hão a 5 de outubro.

Haverá, n'este anno, como houve no antecedente, um curso especial de calligraphia, dirigido por D. Pedro Sebastiá Vila.

O director,

José Maria de Faria.

(2186)

COLLEGIO DA FORMIGA

O REGRESSO e a entrada dos alumnos tem lugar desde o 1.º de outubro e a abertura do curso lectivo no dia 4 do mesmo mez.

As cadeiras de latim, grammatica portugueza, de latinidade e philosophia são regidas por dous professores naturaes de Coimbra, e formados na Universidade, e o curso superior de linguas modernas e de mathematica, pelo director

F. F. Keghels.

(2189)

Muda de domicilio

COLLEGIO FRANCEZ E PORTUGUEZ PARA MENINAS

Dirigido por M.me F. Podestá.

PORTO

ESTE collegio, que conta dez annos d'existencia, estabelecido actualmente na casa do Mirante, largo do Coronel Pacheco, transferir-se-ha, no proximo S. Miguel, para a rua do Almada, n.os 255 a 261, casa que, além das vantagens da sua posição central offerece todos os commodos desejaveis para um estabelecimento d'instrucção, tendo sido convenientemente restaurada e augmentada. (2023)

Collegio francez e portuguez PARA MENINOS

DIRIGIDO POR P. PODESTÁ

Rua do Almada n.os 271 a 275.

ESTA casa de instrucção abrirá as suas aulas no 1.º de outubro proximo futuro.

Por esta occasião, participa-se aos paes de familia que o estabelecimento se acha augmentado com uma aula especial de latim e latinidade, regida por um professor legalmente habilitado. O preço da admissão é de 1$200 réis mensaes. (2131)

Instituto Bracharense

RECOMMENDA-SE este excellente collegio situado na proximidade da cidade Braga ás familias que desejarem ministrar aos seus filhos uma bôa e sollida educação, do que o mesmo collegio acaba de dar provas; o anno lectivo principia no dia 1.º d'outubro proximo.

Ás pessoas que quizerem programmas, pódem dirigir-se ao escriptorio d'esta redacção, ou aos snrs. E. Mozer, rua dos Inglezes e A. R. Ferreira Vianna, rua de S. Francisco n.º 15. (2,000)

Alfandega do Porto
LEILÃO

NO dia 1.º do mez de outubro, pelas 11 horas da manhã, na casa da alfandega desta cidade, e perante o meretissimo director interino da mesma, se ha-de proceder á arrematação de 9 pipas de vinho tinto e 6 de vinho branco, 11 caixões com 120 garrafas de vinho moscatel de Setubal, 284 kilogrammas de bacalhau, 280 grozas de botões de massinha, 101 volumes e 26 mappas impressos em idioma hespanhol, uns retalhos de panno de lã e de chitas, lenços e chailes de seda, algodão e lã, um cabaço de estarcam, 8 kilogrammas de chocolate hespanhol, e outras fazendas e miudezas que constam dos editaes affixados á porta d'esta casa fiscal e que serão presentes no acto do leilão, o qual continuará nos dias seguintes até se concluir.

Alfandega do Porto, 24 de setembro de 1860.

O escrivão do expediente,
José da Silva Monteiro.

(2134)

PRETENDEM-SE 600$000 réis a juros, e para garantia hypotheca-se uma propriedade e bens, distante d'esta cidade duas leguas e muito proximos á estrada de Braga: a quem convier, dirija-se á pharmacia defronte da igreja de S. Bento das Freiras, que se dirá com quem deve tractar. (2182)

A Exc.ma camara municipal faz publico que, tendo-se procedido no dia de hontem ao sorteio das acções em conformidade do annuncio publicado em data de 14 do corrente, foram sorteadas as acções n.os 480 a 489 da 2.ª serie — os n.os 94 a 98 da 1.ª serie — os n.os 289 a 293 e 335 e 336 da 1.ª serie — os n.os 1 a 8 da 1.ª serie, as quaes serão amortisadas segundo as condições regulamentares do emprestimo.

Porto e Paços do Concelho 28 de setembro de 1860.

Por ordem da exc.ma camara,
Domingos José Alves de Souza,
Escrivão.
[2181]

NO armazem de fato feito da praça de Carlos Alberto n.º 49 e 50 precisa-se d'um official de dia para se lhe entregar o dito estabelecimento. (2183)

Aos artistas curiosos.

VENDE-SE um bello torno de roda com espera a *Chariot*, etc, na rua Formosa n.º 313. [2145]

QUEM quizer vender acções do emprestimo da camara d'esta cidade, falle no escriptorio d'este jornal, onde se dirá quem as quer comprar. [2175]

Companhia Utilidade Publica.

AMORTISAÇÃO das acções de sorteio do anno economico de 1860 a 1861, relativo ao 1.º trimestre é comprehendido entre os n.os 2 a 1242 inclusivé.

Seu pagamento começará em 3 de outubro, desde as 11 da manhã até ás 2 horas da tarde.

As acções tem de ser depositadas de vespera no escriptorio da Companhia aonde continuará o pagamento todas as segundas, quartas e sextas feiras não feriadas.

Porto 27 de setembro de 1860.

Os directores,
Antonio Ferreira de Macedo Pinto,
Custodio Teixeira Pinto Basto.
(2176)

JOSÉ Vicente Brandão herdeiro e testamenteiro de seu fallecido pai Manoel Joaquim Brandão, julga nada dever a pessoa alguma tanto em seu nome como em nome de seu fallecido pai; mas se alguma pessoa se julgar seu credor, póde dirigir seu documento no prazo de 8 dias á rua de Guimarães n.º 16, em Amarante, onde serão pagos sendo legaes.

José Vicente Brandão.
Amarante 27 de setembro de 1860.
(2179)

AO PUBLICO

PREVINE-SE que ninguem faça transacção com os bens da herança do finado commendador Henrique José Caminha, por estarem estes bens sugeitos ao pagamento de somma avultada por compromissos da casa commercial de Henrique José Caminha & C.ª, além de existir um embargo nos mesmos bens de herança por parte de Luiz Alves Pinto Basto.

José Antonio Caminha Pinto Basto.
Rio de Janeiro, 25 de agosto de 1860.
(2169)

DEPOSITO DE BICHAS DE SANGRAR DE HAMBURGO

NO estabelecimento de Manoel dos Santos, em Cima do Muro n.º 183, e na rua de Fernandes Thomaz n.º 278. Preços commodos. [2172]

VENDE-SE uma morada de casas de quatro andares, na rua de S. João Novo n.º 30 a 34, é de solida construcção: falla-se na rua de Cedofeita n.º 123. [2173]

O Facultativo Lopes Guilherme, muda para a rua dos Inglezes n.º 74. (2165)

NA Rua Nova dos Inglezes n.º 15, ha para vender garrafas de quartilho e meio e de tres quarteirões, de superior qualidade recentemente chegadas. [2086]

QUEM precisar d'um criado para o serviço interior de casa e mesmo para escudeiro, para o que leem as habilitações e fato, afiançado n'esta cidade, falle na rua do Almada n.º 511.

NA rua de Bellomonte n.º 99, continúam a vender-se rasilhos de patente de 1.ª e 2.ª qualidade. (1460)

ALUGA-SE

UMA casa, na rua das Congostas com os n.os 24, 26 e 28, de 4 andares e aguas furtadas, com bons commodos, tendo salas e quartos forrados a papel; quem a pertender falle na rua da Ferraria de Baixo n.º 108.

SABÃO INGLEZ

NA rua de Bellomonte n.º 87 vende-se sabão inglez mesclado de superior qualidade. (1957)

GELATINA
para clarificar os vinhos

VENDE C. Roiz Batalha, Bellomonte n.º 53. (1832)

Attenção

SEMENTE de pinho de Flandres nova, chegada ha poucos dias.

Vende-se na rua de S. João n.º 111, loja de sementes de Manoel Joaquim Pinto. [1953]

Na rua das Congostas n.º 1 a 3 se vendem vinhos estrangeiros engarrafados e portuguezes, assim como espiritos:

VINHO	ESPIRITOS
Sauterne	Cognac
Hock	Rum
Chablis	Gin
Claret	Whiskey
Port	Hollands
Sherry	
Champagne	Soda Water

Cerveja ingleza preta de Barclay Perkins & C.º, Guinepes & C.º e cerveja branca de Allsopps & C.º a 80 rs. por meia garrafa. (1252)

Loteria de Lisboa.

7.ª EXTRACÇÃO DO 3.º TRIMESTRE.

GRANDE PREMIO.

RÉIS 9:000$000

CUNHA & RORIZ

Affiançados no governo civil do Porto, na conformidade do edital de 28 de junho de 1860.

Teem á venda nas suas casas de cambio, rua das Flores n.º 1 e 3, junto á igreja da Misericordia, e defronte da Companhia dos Vinhos, n.º 96, bilhetes inteiros, a 6$600, meios ditos, a 3$400, quartos, a 1$700, e cautellas de 500 réis e 250 rs., cuja extracção terá lugar no dia 2 de outubro.

Satisfazem todas e quaesquer encommendas que lhes sejam feitas das provincias com toda a pontualidade, vindo acompanhadas do respectivo importe.

N. B. Os mesmos venderam da ultima loteria parte dos seguintes premios, em quarto e cautellas de 500 e 250 réis:

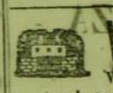
N.º 3504	2:000$000 rs.
» 3204	100$000 »
» 1954	100$000 »
» 1591	100$000 »

[2117]

Papel para forrar salas.

NO armazem de drogas e papel de J. M. Lobo, praça de D. Pedro n.º 124. [1755]

UM excellente piano de 6 e meia oitavas Colard & Colard. Vende-se na rua de S. João Novo n.º 7. [2090]



VENDEM-SE ou alugam-se juntos ou separadamente se assim convier, seis cumes d'armazens de differentes lotações todos unidos e perfeitamente reparados sitos na travessa do Choupello, em Villa Nova de Gaya: para o seu ajuste, tracta-se no Porto rua de Santo Ovidio n.º 108. [1805]

QUEM pertender alugar uma sala decente, com um bom quarto de dormir, agua e mais arranjos: falle na praça da Cordoaria n.º 34. [1978]

Cordoaria Velha n.º 53.

ALUGA-SE um bom e commodo escriptorio para commercio; falla-se na mesma casa, com Manoel Joaquim Vieira de Souza. (1934)

A S. João Novo n.º 14.

VENDEM-SE garrafas e meias garrafas inglezas de primeira qualidade. (2138)

ALUGA-SE já na calçada das Devezas, em Villa Nova de Gaya, um armazem para 150 pipas.

Falla-se com João de Freitas Faria Salgado, na mesma villa no logar de Gaya. [2162]

VENDE-SE uma bella quinta, sita na estrada da freguezia de Villar de Paraiso, concelho de Gaya, distante d'esta cidade uma legua; é toda morada, com casa nobre, jardim, cocheira, cavalhariça, palheiro fora, lameiro, terras de semiadura, a qual é dizima a Deus. Tracta-se com o capitão Abreu, de infantaria 6, largo dos Martyres da Patria n.º 133. [1725]

AFINADOR DE PIANOS
MARCHETTI.

RUA DE SANTO ANTONIO, CASA DE J. ALBA.

Afina e concerta pianos, harpas, violoncellos, rebecas e todos os mais instrumentos de corda.

SENDO o piano um dos instrumentos de mais difficil e melindrosa afinação, não só para a boa conservação do instrumento, mas tambem para a perfeita igualdade dos tons, o annunciante, no longo tempo em que trabalhou nos melhores armazens de pianos de Pariz, se dedicou a esta especialidade. (1298)

LIVRARIA
Franceza e Nacional

RUA DO LARANJAL N.os 13 A 20.

ESTA casa acaba de receber de França um grande sortimento de musica vocal e instrumental, que vende a 100 réis o franco, o que prefaz um desconto de 50 p. c. Tambem recebeu uma escolha de operas completas sobre as quaes faz um abatimento de 20 p. c., ficando o franco a 160 réis. [2061]

LIVRARIA
Franceza e Nacional

RUA DO LARANJAL N.os 13 a 20.

ACHA-SE á venda n'este estabelecimento uma porção de livros scientificos, litterarios e elementares em diversos idiomas; brochuras politicas sobre as questões pendentes e os ultimos romances publicados em França. [2066]

FALLENCIA
DE FAUSTINO JOSÉ DE ARAUJO LIMA

O Curador fiscal provisorio, convida todos os snrs. credores a se reunirem no Tribunal do Commercio pelas 12 horas do dia 10 de outubro, designado pelo snr. juiz commissario para deliberar sobre o reconhecimento de privilegios, projecto de concordata offerecido pelo fallido e no caso de regeição eleição de administração,

O sollicitador.— C. F. P. Felgueiras. (2145)

FALLENCIA DE ANTONIO JOSÉ DE OLIVEIRA

O Curador fiscal provisorio convida todos os snrs. credores a se reunirem no Tribunal do Commercio, pelas 12 horas do dia 12 de outubro designado pelo snr. Luiz cimento de privilegios e mais diligencias legaes.

O sollicitador — C. F. P. Felgueiras. (2146)

NA rua Formosa, em frente da praça do Bolhão, alugam-se duas novas casas alli edificadas com quintal e agua; tambem se alugam os baixos das mesmas com bastantes commodos para familia, bem como um escriptorio á frente da rua com um quarto que póde servir para cartorio de escrivão ou advogado, ou para qualquer estabelecimento decente de fazendas, etc.

Tambem se aluga algum dos andares debaixo não sendo para cosinhar; ambas as casas teem sahida para a viella das Pombas. Falla-se na rua de Santa Catharina n.º 117. (2042)

ALUGA-SE desde já no Porto na rua Chã n.º 34 um grande armazem na lotação de 500 pipas com boas tanoarias etc., etc.: falla-se na rua de Santo Antonio do Penedo n.º 29. (1320)

ANTONIO Peixoto Pinto Coelho Pereira da Silva e sua mulher D. Bertha Peixoto Pinto Coelho Pereira da Silva, da cidade Porto, declaram que desde junho de 1858 estão cassadas as procurações por elles feitas a José Gonçalves Carneiro e que teem por nullos e de nenhum effeito todos os contractos, authorisações e recibos de foros rendas pensões, feitos e passados pelo o dito José Gonçalves Carneiro, desde aquella data, ficando assim confirmado o que se publicou desde a mesma data.

Protestam os annunciantes usar de todos os meios contra aquelles que se chamarem á ignorancia.

Porto 26 de setembro de 1860. [2161]

SABÃO DE LISBOA

BASTOS & C.ª

Braço de Prata.

DEPOSITO no Porto no escriptorio de C. Ruiz Batalha, Bellomonte n.º 53. (1956)

BOM VINAGRE

NA rua dos Canastreiros n.º 21 e 23, ha vinagre bom por pipa e almude; preços commodos e ao quartilho a 30 e 40 rs. (1777)

POTASSA DA RUSSIA

A 2$100 RÉIS A ARROBA.

NO escriptorio do expediente d'este jornal diz-se quem a vende.

EMILIA de Jesus, habilitada convenientemente, continúa a incutcar criados, criadas de servir, e amas de leite — rua do Almada n.º 748.

José Antonio da Silva Braga

Rua do Almada entrada pela travessa da praça de D. Pedro n.º 9

PARTICIPA aos seus amigos e freguezes que o seu estabelecimento se acha abastecido com um grande sortimento de fato feito na ultima moda, e de todas as qualidades, proprio para a estação; bem como um lindo e variado sortimento de fazendas, ultimamente chegadas de Pariz.

Preços muito baratos. [1411]

Lousas para telhados

NA rua de S. Francisco n.º 35 recebem-se ordens e pode-se vêr amostras de differentes feitios e tamanhos de lousas para cobrir casas. Estas lousas que hoje se usam geralmente em Inglaterra, com grande approvação, são de muito mais bella apparencia que as telhas e tornam-se muito mais baratas em razão da sua longa duração. (1045)

Rua das Congostas n.º 70.

AGENTES DE

M. J. SOARES & FILHOS, DE LONDRES,

HA amostras de louça, de feltro para forrar navios e telhados e varios objectos, e se recebem ordens para fóra do paiz.

Tambem se vendem alcoholometros completos para conhecer a força de espirito que tiver o vinho, segundo o systema adoptado em Ingloterra para os direitos de entrada.

Custa a caixa com o apparelho 24$000 réis. (1232)

Praça do Commercio

ALUGAM-SE juntos ou separadamente dous grandes escriptorios no edificio da Associação Commercial, onde tem estado o Banco Mercantil, com frente para a rua de D. Fernando 2.º e bem assim alguns outros no 1.º e no 2.º andar. Na secretaria da mesma Associação dão-se os esclarecimentos. [1425]

VENDE-SE

APropriedade de casas que faz frente para o largo da Batalha n.os 114, 115 e 116, e para a rua de Cima de Villa n.os 163 a 177, onde está o hotel «Estrella do Norte». Tem commodos para grande numero de hospedes, lojas e boas cavallariças nas trazeiras, em separado da casa; e convindo a quem quizer comprar, póde ficar em seu poder parte do seu valor: tracta-se na rua de S. Bento da Victoria n.º 46, 2.º andar [1974]

Coupés e caleches.

ANTONIO Pinto Rocha aluga coupés e caleches, para toda e qualquer parte, por preços commodos, e tambem aluga coupés para banhos a 1$200 rs., no largo do Moinho de Vento n.º 2. (1679)

Para Liverpool.

O vapor inglez = MINHO, = capitão Covelly, sahirá segunda feira 1.º de outubro.

Consignatarios F. Chamiço, Filho & Silva, a quem se deve dirigir quem quizer carregar ou hir de passagem, assim como ao snr. Carlos Corverley, rua dos Inglezes n.º 15. (2141)

Para Londres.

Está aberta a apolice de frete do vapor inglez = IBERIA, = que deve estar de volta para sahir d'este porto para Londres no dia 6 do proximo mez de outubro.

Para carga e passageiros tracta-se com os agentes D.ch Mathias Feuerheerd Junior & C.ª ou com Alexandre Miller & C.ª, rua dos Inglezes n.º 73. (2039)

Para Dublin e Glasgow.

Espera-se brevemente n'este porto o vapor inglez = WATERWITCH, = commandante Andrew Park, e seguirá para os portos acima mencionados até o fim do corrente mez de setembro, por ter a maior parte da carga engajada.

Quem quizer carregar dirija-se a A. Miller & C.ª, rua dos Inglezes n.º 73. [2033]

Para Villa Nova de Portimão (Algarve)

O hiate = CONSTANTE = sahirá com brevidade: para carga tracta-se com os despachantes Gomes Lima & C.ª, Cima do Muro n.º 153 e 155. [2163]

Para o Rio de Janeiro.

Tem de sahir com muita brevidade a galera = CIDADE DO PORTO, capitão Antonio Jacintho da Cunha: para carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, tracta-se com Viuva Azevedo & Filhos, rua dos Fogueteiros n.º 80. [1802]

Para o Rio de Janeiro

A barca = CARIDADE, = sahirá o mais breve possivel: para carga e passageiros, tracta-se com Antonio Joaquim d'Andrade Villares, á praça do Bolhão, ou com os despachantes de navios Daniel & Irmão, em Cima do Muro. (1984)

Para Gottemburgo.

A galeota hollandeza = CTHARIENA, = e de 70 toneladas, capitão P. H. Zeegers. (2094)

Para Londres.

A galeota hollandeza = BORDEAUX, = e de 100 toneladas, capitão Peter Gnodde. (2095)

Para Glasgow.

A escuna ingleza = ESTREMADURA, classificada no Lloyds A1 e de 90 toneladas, capitão William Cook. (2069)

Para Copenhagen e Stockolmo.

O brigue suecco = JOHNNY, = capitão F. Ehlert, e de 204 toneladas. (2070)

Para New-Castle e Leith.

A escuna ingleza = VICTORIA, = e de 80 toneladas, capitão R. F. Dugdall. — (2072)

Para carga tracta-se com o consignatario **Carlos Coverley**, rua Nova dos Inglezes n.º 15.

Para Hull and Leith

O brigue inglez = BETSY, = capitão J. Manson. (1905)

Consignatarios **A. Miller & C.ª** rua Nova dos Inglezes n.º 73.

Para o Rio de Janeiro.

A nova galera = CASTRO 2.º, = de 1.ª classe, sahirá com muita brevidade: para carga e passageiros tracta-se com Castro Silva & Filho na rua Nova dos Inglezes n.º 10 e 11. (1414)

Para o Rio de Janeiro

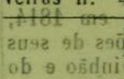
A veleira barca = TAMEGA, = de 1.ª classe, capitão Motta, sahe com toda a brevidade por ter parte do seu carregamento prompto: para o resto da carga e passageiros para os quaes tem excellentes commodos e bom tractamento, tracta-se com Luiz Pereira Fermin, em Cima do Muro da Lada n.º 19, Precisa-se de um cirurgião. (1882)

Para o Rio de Janeiro.

A barca = S. MANOEL 2.º, = capitão Pedro José da Rosa, sahe com brevidade.

Para carga e passageiros tracta-se com Manoel José Monteiro Braga, rua das Oliveiras n.º 46. (2044)

Para o Pará.



A sahir com muita brevidade a barca = LINDA, = de 1.ª classe, capitão Sabbas, com excellentes commodos para passageiros de Senhorim n.º 280. (1770)

Para Porto Alegre

(TOCANDO NO RIO GRANDE DO SUL).

O novo e bem construido patacho = DESPIQUE 3.º, = de 1.ª classe, forrado e cavilhado de cobre.

Sahe com muita brevidade por ter o seu carregamento quasi prompto.

Para passageiros e o resto da carga tracta-se no Porto com Teixeira & Barboza, rua de S. João Novo n.º 7. (1873)

Para o Rio de Janeiro.

A veleira barca = FARIA 1.º, = de 1.ª classe, vai sahir com brevidade por ter quasi todo o seu carregamento prompto: para o resto da carga e passageiros para os quaes tem optimos commodos, tracta-se com José Antonio de Faria, na rua de S. João n.º 97, ou na rua da Prata n.º 457. (2006)

Para o Rio Grande do Sul e Porto Alegre.

O novo patacho = MONTEIRO 1.º, = capitão Oliveira, forrado de cobre, sahirá com brevidade: tem bons commodos para passageiros e recebe os que se convencionarem na casa n.º 182 da rua dos Martyres da Liberdade e que foi 16 de Maio ou Santo Ovidio. (2073)

Para o Rio de Janeiro.

A galera = CAMPONEZA, = capitão Joaquim Adrião da Rocha Sobrinho: para carga e passageiros, tracta-se com João Adrião da Rocha, na rua Nova dos Inglezes n.º 52 e 54. (1918)

Para o Rio Grande do Sul

A barca = FERNANDES 1.º, = capitão Fernandes, sahirá com muita brevidade. Para carga e passageiros tracta-se com Antonio Luiz Gomes Lima, rua dos Inglezes n.º 30 e 32, ou com o capitão a bordo. (1736)

ESPECTACULOS.

Domingo 30 de setembro.

T. CIRCO. — Na rua de Santo Antonio. — Grande funcção. — Companhia de M.me Turnoun. — Haverá n'esta noite um variado e interessante espectaculo, que se annunciará por noticias e cartazes.

A's 8 e meia horas.

Responsavel M. S. Carqueja.

TYP. DO COMMERCIO DO PORTO,
Rua da Ferraria de Baixo n.º 108.